

ANIVERSARIO DA LEI

Congratulações no Senado pela votação do parecer favorável à autonomia do Distrito Federal

[illegible]

O sr. **Mozart Lago** apresentou projeto revogando o artigo 1.º da lei n.º 1.561, de 27 de março de 1932, que dispõe sobre a admissão, a qualquer título, de pessoal nos Centros dos Institutos de Previdência, entidades autárquicas e parastatais, e suas filiais, sob o pretexto de auxílio jurídico das ribões indígenas existentes em nosso território, suscitando várias teses constitucionais no tocante ao assunto.

Foi alçada aprovado o crédito de Cr\$ 150.000.000,00 para auxílio à Fundação Abrigo Cristo Redentor.

Por último, o plenário rejeitou o projeto da Câmara que dispensava aos servidores públicos de cardeais

nia. No artigo 2.º do projeto de lei que a admissão de pessoal nas referidas repartições será feita em conformidade com o que dispõe o Estatuto. A lei que se quer revogar estabelece como condição indispensável para admissão de funcionários o conceito público de provas.

Discursando na hora do expediente o sr. Mozart Lago congratulou-se com a aprovação da lei.

COMISSÃO DE FINANÇAS

Na reunião da Comissão de Finanças foi aprovado o parecer favorável ao projeto de lei de criação de estabelecimentos de ensino superior, de comparecimento às repartições nos dias de provas particulares ou finais.

judice com a Câmara dos Deputados para parecer favorável da Comissão Especial daquela Casa, designada para relatar o projeto de autonomia do Distrito Federal. Ao concluir, fez um apelo ao líder Ivo de Aquino no sentido de que o Senado se pronuncie também favorável à iniciativa, a qual, se for aprova-

OS PROJETOS

APROVADOS

na Comissão de Justiça
da Câmara

Na sessão de ontem, a Comissão de

Ministério da Fazenda, de Cr\$...
R\$ 174.943,30, destinado a pagamento
dos credores da Organização Laj
parte das empresas incorporadas ao
Patrimônio Nacional.

Em seguida, foram aprovados os
seus pareceres igualmente sobre a
abertura de créditos, entre os quais
o de Cr\$ 40.000.000,00 para a con-
clusão das obras da Ferrovia para a

de Justiça da Câmara, foram aprovados finalmente os projetos que dispõem sobre operações imobiliárias do Clube Naval e do Clube de Aeronáutica, o primeiro relatado pelo sr. Godoy Ilha, e o segundo pelo sr. Antônio Balbino. O sr. Lúcio Bittencourt manteve o seu voto contrário, no qual considerou os dois projetos injustos e inconstitu-

Finalmente, foi aprovado o parecer do Sr. Alberto Pasqualini, favorável ao projeto da Câmara municipal de São Paulo, que autoriza o cancelamento da lei n.º 1.365, que autoriza a abertura, pelo Ministério do Trabalho, de crédito especial para despesas com hospedagem de in-

mos profissionais e quanto à discriminação ou escaleamento dos ordenados por função exercida, considero que havia equivalência com o projeto que fixa os salários dos Jornalistas, já aprovado na Comissão. O sr. Godoy Lima pediu vista, ficando adida a votação.

— O sr. presidente, não parece favorável ao projeto que dispõe sobre a convocação de Luiz, não?

funcionamento do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, que foi aprovado. Os juízes deverão perceber os vencimentos de desembargadores, a exemplo do que acontece nas outras altas cortes, quando se opera substituição.

Prof. Claudio Goulart de Andrade
Cons. Ed. Pórtó Alegre, 5.º andar, salas 518/520. Tel.: 42-5353.

DR. AUGUSTO LINHARE
OUVIDO, NARIZ e GARGANTA — Rua México n. 98 - 8.º andar.
Cons. diárias: — Das 9 às 11 — 14 às 16 horas — Tel. 22-8515.
(130)

AZEITE PURO DE OLIVEIRA
BRANDÃO COMES

**SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS
DA FAZENDA**
DEPARTAMENTO DE CAIXAS, VALORES E CONTAS

DIRETORIA DA DÍVIDA PÚBLICA

APÓLICES POPULARES PAULISTAS

Releção das Apólices Populares Paulistas premiadas no 68.º sorteio ordinário, realizado em 30 de junho de 1952, conforme ata de sessão Oficial de Valores, publicada no "Diário Oficial":

1.º prêmio 41.289 — QUINCENTOS MIL CRUZEIROS
2.º prêmio 280.193 — CINQUENTA MIL CRUZEIROS
3.º prêmio 585.496 — DEZ MIL CRUZEIROS

[illegible]

2986	121991	301567	487294	612584	714858	831991	952811
4179	122950	313454	519876	627205	735698	859389	986896
8794	123881	318841	527891	627205	735698	859389	986896

18789	130142	327812	523526	629548	151656	874201	968584
22744	125759	329191	525258	630149	752344	174403	974208
33714	133870	344508	529808	633891	826664	881470	978748
44763	131199	351056	533153	637581	925813	987166	987166
61602	138537	373730	551253	650442	125281	938368	987166
77340	162747	379142	557310	653328	176289	897754	959393
84855	166786	380883	547712	662860	868689	900725	
91929	167891	388336	547439	663344	880328	900716	
95446	180317	391332	547420	671614	900716	900716	
95446	180317	391332	555707	671614	900717	910435	
95796	208135	428563	568993	682487	920001	914408	
70055	394700	430375	578072	693548	884504	926441	

71322	719163	435741	580789	689276	808135	932474
71957	727161	443017	588232	696120	809468	932904
730231	737245	448085	584736	698846	812623	935940
87701	236109	452336	587619	701623	813417	943131
88074	232260	452340	593371	705152	823707	944126
98602	255132	460672	597198	707316	825590	945676
1100175	250533	471428	605254	716749	841049	949822
1106534	281510	473109	605534	710949	840261	950232
101712	285174	481516	608220	712307	840648	952173

Meus dentes são
brilhantes graças
a KOLYNOS,
que, além de
combater as cá-
ries, perfume o
hálito e, ainda

Se você quer dentes
brilhantes, não se esqueça
de usar KOLYNOS.
A melhor proteção para
seus dentes.

YNOS todos os dias, para
as bactérias, defendendo
as dolorosas cáries.

Cyranõ & Cia.

O MERCADO LIVRE DE CÂMBIO

Argumentos na Comissão de Economia contra o projeto do governo

Pela segunda vez o sr. Hélio Cabral continuou sustentando, ontem, no Conselho de Economia da Câmara dos Deputados, as razões pelas quais se opõe à criação de um mercado livre de câmbio, nos termos do projeto do governo, que forma um conjunto com os projetos de autoria dos srs. Herbert Levy e Alde Sampaio e com os substitutivos dos srs. Magalhães Pinto e Adolfo Gentil. A sua exposição foi interrompida, frequentemente, pelos apelos dos srs. Daniel Faria e Adolfo Gentil, além de discussões parciais que participaram quase todos os membros da Comissão.

Disse o sr. Hélio Cabral que uma das objeções fundamentais ao mercado livre de câmbio reside na própria conjuntura econômica mundial. Devido a adotarmos o controle cambial, em 1939, a tendência internacional foi restringir, cada vez mais, a liberdade do comércio cambial. As taxas são fixadas segundo os imperativos dos interesses de cada país, exercendo-se severa fiscalização contra os desvios e as fraudes. E medida de proteção que ampara a economia interna e impede as oscilações bruscas provocadas pelas especulações e especuladores.

Ora, os danos causados pelas especulações ruinosas no mercado livre de câmbio, antes de 1939, chegaram a influir consideravelmente na queda do governo, em consequência da revolução vitoriosa que usou como uma de suas armas os escândalos do mercado negro da época. Desde então, a nossa moeda não se fortaleceu no conceito internacional porque a confiança reposita na sua estabilidade. Assim, como ressaltar agora um estado de coisas que, denoso outora, pode levar-nos à instabilidade e à desconfiança no comércio internacional?

Declarou também o sr. Hélio Cabral que o projeto do mercado livre de câmbio teria consequências perniciosas, se não fosse a utilização da parte dos importadores estrangeiros interessados em novas mercadorias, porque estes não vivem de ilusões. Sabem perfeitamente que a taxa múltipla, que é a que se propõe a título de criação de um mercado livre, constitui o prelúdio da desvalorização. Assim, não têm o menor interesse em comprar agora aquilo que valerá muito menos em sua moeda, na hipótese da desvalorização.

Em outra ordem de idéias, afirmou que a entrada de capitais no sistema do câmbio livre jamais atingirá, por si mesma, os capitais de legítima aplicação econômica, porque os investidores não temem a taxa cambial, atual ou futura, mas os regulamentos que entravam o retorno de juros e capitais. O que se verificaria, na realidade, é o influxo de capitais especulativos e os grupos interessados já se preparam ativamente, através de verdadeiros sindicatos organizados em Zurique, Nova York e no Rio de Janeiro. Pretendem eles, em meados de gabinete, jogar livremente com as oscilações do mercado livre, que lhes dará verdadeiras fortunas, em detrimento das nossas magras disponibilidades cambiais.

Apartado continuamente pelo sr. Adolfo Gentil, explicou como a experiência dos Estados Unidos, atraídos pelo anúncio de lucros. Na pior das hipóteses, se se aplicarem nos empreendimentos

vital à nossa economia, gozando de favores discriminatórios em relação às capitais nacionais. Com efeito, entrando no país pela taxa livre, o estrangeiro não pagaria o imposto de renda, enquanto o brasileiro pagaria o imposto de renda e o imposto de exportação, quando se inserirem para a importação de máquinas e equipamentos de instalação, que se fará pela taxa oficial, muito menor, tendo importância bem menor que a calculada. Ora, o capital nacional, se quiser, poderá obter vantagens, será levado fatalmente a sair do país, para se instalar no exterior, onde os lucros serão consideráveis de capitais estrangeiros e das divisas provenientes de turismo estrangeiro, estas últimas praticamente insignificantes. E a venda desses dividendos não será feita nos mercados estrangeiros, mas nos mercados locais, onde os lucros serão maiores.

Esclareceu em seguida que o objetivo ideal da taxa de câmbio é permitir a um país fazer face às suas despesas com as suas receitas, no sentido de encerrar a discussão, pediu ao presidente, sr. Rui Palmeira, que proporcionasse ao sr. Hélio Cabral todo o tempo de que fosse necessário, em consideração à importância da matéria. A discussão prosseguirá hoje, ainda com a palavra o sr. Hélio Cabral, pela terceira sessão consecutiva.

NA CÂMARA MUNICIPAL

Agita o Legislativo a questão das ambulâncias adquiridas nos Estados Unidos

No início da sessão foi rejeitado um requerimento verbal do sr. Edgard de Carvalho propondo a suspensão dos trabalhos por dez minutos, a fim de que os vereadores pudessem assistir ao desfile, em frente à Câmara, de uma frota de ambulâncias adquiridas nos Estados Unidos pelo prefeito, para o serviço de assistência do Distrito Federal.

A proposta falou o sr. Góes de Sousa, que ocupando a tribuna durante todo o expediente, teve, contudo, a oportunidade de fazer algumas declarações. Disse o sr. Góes de Sousa que, ocupando a tribuna durante todo o expediente, teve, contudo, a oportunidade de fazer algumas declarações. Disse o sr. Góes de Sousa que, ocupando a tribuna durante todo o expediente, teve, contudo, a oportunidade de fazer algumas declarações.

Em outra ordem de idéias, afirmou que a entrada de capitais no sistema do câmbio livre jamais atingirá, por si mesma, os capitais de legítima aplicação econômica, porque os investidores não temem a taxa cambial, atual ou futura, mas os regulamentos que entravam o retorno de juros e capitais. O que se verificaria, na realidade, é o influxo de capitais especulativos e os grupos interessados já se preparam ativamente, através de verdadeiros sindicatos organizados em Zurique, Nova York e no Rio de Janeiro. Pretendem eles, em meados de gabinete, jogar livremente com as oscilações do mercado livre, que lhes dará verdadeiras fortunas, em detrimento das nossas magras disponibilidades cambiais.

Apartado continuamente pelo sr. Adolfo Gentil, explicou como a experiência dos Estados Unidos, atraídos pelo anúncio de lucros. Na pior das hipóteses, se se aplicarem nos empreendimentos

Na ordem do dia teve prosseguimento a discussão das emendas ao projeto que trata da renovação dos contratos com a Santa Casa. Sobre o assunto falaram quais todos os representantes. Destacando o sr. Luiz Neves, Alvaro Dias, João Machado, Leite de Castro e Paes Leme. O sr. Luiz Paes Leme, que se encontra a ordem do dia, requerer a aprovação, não se opôs a uma discussão do projeto, voltou várias vezes ao microfone.

Na última, já ao findar a sessão, afirmou que muitas e muitas vezes já se poderia notar a utilidade, e que os legisladores caridosos não se deviam perturbar com as mesmas. Mal maior, acentuou, adverte para a população de que a Câmara não proporia, mas poderia notar a utilidade, e que os legisladores caridosos não se deviam perturbar com as mesmas. Mal maior, acentuou, adverte para a população de que a Câmara não proporia, mas poderia notar a utilidade, e que os legisladores caridosos não se deviam perturbar com as mesmas.

Finalmente, depois de uma troca de palavras azedas entre os dois cidadãos representantes, apaziguada pelo sr. Luiz Paes Leme, foram ratificadas a emenda supracitada, a qual visa a suprimir do projeto o dispositivo que recomenda a criação de cadeiras, e a substituição do artigo 2.º, que obriga a Santa Casa a cumprir a legislação trabalhista.

Neste ponto foi a sessão encerrada ficando adida para hoje a continuação.

FRANKLIN ROOSEVELT...

(Conclusão da última pag.)

transporta embulhões, e o general Wooten, que fará diretamente com V. Excia. os necessários arranjos, lhe apresentará as razões desse fato. Sob a pressão das tarefas diárias é fácil não atender nos pequenos mas importantes problemas humanitários da guerra, e alegro-me que chamados para este a minha atenção pois circunstâncias como estas podem contribuir tão grandemente para que com êxito alcancemos a nossa comum vitória.

Muito sinceramente seu

(s) — Franklin Roosevelt.

Aquelas que — e somos nós todos — não esqueceram ainda as horas de vibração ansiosa em que a FEB desfilava a bandeira do Brasil em terras de Itália, na defesa do supremo ideal humano — leão hoje, dia da Independência americana, com agraçada saudade, esta carta em que um grande americano, às vésperas de morrer também como soldado na sua batalha, não só atende ao pedido, não só lembrava os dois povos falando nos "nossos" soldados e na vitória comum, como desculpava de não ter tido espontaneamente a idéia que assim lhe chegava diretamente, sem protocolos, nascida na coação da Mulher Brasileira.

Em outra ordem de idéias, afirmou que a entrada de capitais no sistema do câmbio livre jamais atingirá, por si mesma, os capitais de legítima aplicação econômica, porque os investidores não temem a taxa cambial, atual ou futura, mas os regulamentos que entravam o retorno de juros e capitais. O que se verificaria, na realidade, é o influxo de capitais especulativos e os grupos interessados já se preparam ativamente, através de verdadeiros sindicatos organizados em Zurique, Nova York e no Rio de Janeiro. Pretendem eles, em meados de gabinete, jogar livremente com as oscilações do mercado livre, que lhes dará verdadeiras fortunas, em detrimento das nossas magras disponibilidades cambiais.

Apartado continuamente pelo sr. Adolfo Gentil, explicou como a experiência dos Estados Unidos, atraídos pelo anúncio de lucros. Na pior das hipóteses, se se aplicarem nos empreendimentos

Em outra ordem de idéias, afirmou que a entrada de capitais no sistema do câmbio livre jamais atingirá, por si mesma, os capitais de legítima aplicação econômica, porque os investidores não temem a taxa cambial, atual ou futura, mas os regulamentos que entravam o retorno de juros e capitais. O que se verificaria, na realidade, é o influxo de capitais especulativos e os grupos interessados já se preparam ativamente, através de verdadeiros sindicatos organizados em Zurique, Nova York e no Rio de Janeiro. Pretendem eles, em meados de gabinete, jogar livremente com as oscilações do mercado livre, que lhes dará verdadeiras fortunas, em detrimento das nossas magras disponibilidades cambiais.

Apartado continuamente pelo sr. Adolfo Gentil, explicou como a experiência dos Estados Unidos, atraídos pelo anúncio de lucros. Na pior das hipóteses, se se aplicarem nos empreendimentos

Em outra ordem de idéias, afirmou que a entrada de capitais no sistema do câmbio livre jamais atingirá, por si mesma, os capitais de legítima aplicação econômica, porque os investidores não temem a taxa cambial, atual ou futura, mas os regulamentos que entravam o retorno de juros e capitais. O que se verificaria, na realidade, é o influxo de capitais especulativos e os grupos interessados já se preparam ativamente, através de verdadeiros sindicatos organizados em Zurique, Nova York e no Rio de Janeiro. Pretendem eles, em meados de gabinete, jogar livremente com as oscilações do mercado livre, que lhes dará verdadeiras fortunas, em detrimento das nossas magras disponibilidades cambiais.

Apartado continuamente pelo sr. Adolfo Gentil, explicou como a experiência dos Estados Unidos, atraídos pelo anúncio de lucros. Na pior das hipóteses, se se aplicarem nos empreendimentos

Em outra ordem de idéias, afirmou que a entrada de capitais no sistema do câmbio livre jamais atingirá, por si mesma, os capitais de legítima aplicação econômica, porque os investidores não temem a taxa cambial, atual ou futura, mas os regulamentos que entravam o retorno de juros e capitais. O que se verificaria, na realidade, é o influxo de capitais especulativos e os grupos interessados já se preparam ativamente, através de verdadeiros sindicatos organizados em Zurique, Nova York e no Rio de Janeiro. Pretendem eles, em meados de gabinete, jogar livremente com as oscilações do mercado livre, que lhes dará verdadeiras fortunas, em detrimento das nossas magras disponibilidades cambiais.

Apartado continuamente pelo sr. Adolfo Gentil, explicou como a experiência dos Estados Unidos, atraídos pelo anúncio de lucros. Na pior das hipóteses, se se aplicarem nos empreendimentos

Em outra ordem de idéias, afirmou que a entrada de capitais no sistema do câmbio livre jamais atingirá, por si mesma, os capitais de legítima aplicação econômica, porque os investidores não temem a taxa cambial, atual ou futura, mas os regulamentos que entravam o retorno de juros e capitais. O que se verificaria, na realidade, é o influxo de capitais especulativos e os grupos interessados já se preparam ativamente, através de verdadeiros sindicatos organizados em Zurique, Nova York e no Rio de Janeiro. Pretendem eles, em meados de gabinete, jogar livremente com as oscilações do mercado livre, que lhes dará verdadeiras fortunas, em detrimento das nossas magras disponibilidades cambiais.

Apartado continuamente pelo sr. Adolfo Gentil, explicou como a experiência dos Estados Unidos, atraídos pelo anúncio de lucros. Na pior das hipóteses, se se aplicarem nos empreendimentos

Em outra ordem de idéias, afirmou que a entrada de capitais no sistema do câmbio livre jamais atingirá, por si mesma, os capitais de legítima aplicação econômica, porque os investidores não temem a taxa cambial, atual ou futura, mas os regulamentos que entravam o retorno de juros e capitais. O que se verificaria, na realidade, é o influxo de capitais especulativos e os grupos interessados já se preparam ativamente, através de verdadeiros sindicatos organizados em Zurique, Nova York e no Rio de Janeiro. Pretendem eles, em meados de gabinete, jogar livremente com as oscilações do mercado livre, que lhes dará verdadeiras fortunas, em detrimento das nossas magras disponibilidades cambiais.

Apartado continuamente pelo sr. Adolfo Gentil, explicou como a experiência dos Estados Unidos, atraídos pelo anúncio de lucros. Na pior das hipóteses, se se aplicarem nos empreendimentos

ENSINO

TEM NÍVEL SUPERIOR OS TÉCNICOS-QUÍMICOS

Defende-se a classe contra lamentáveis equívocos

Está em posse redação uma comissão de técnicos químicos e estudantes de escolas técnicas de química que, diante de declarações do presidente do Sindicato dos Químicos do Rio de Janeiro, defende a classe a que serve.

Alguns jornais publicaram ontem a declaração do Sr. Edgard de Carvalho, presidente do Sindicato dos Químicos do Rio de Janeiro, no sentido de encerrar a discussão, pediu ao presidente, sr. Rui Palmeira, que proporcionasse ao sr. Hélio Cabral todo o tempo de que fosse necessário, em consideração à importância da matéria.

A discussão prosseguirá hoje, ainda com a palavra o sr. Hélio Cabral, pela terceira sessão consecutiva.

Em outra ordem de idéias, afirmou que a entrada de capitais no sistema do câmbio livre jamais atingirá, por si mesma, os capitais de legítima aplicação econômica, porque os investidores não temem a taxa cambial, atual ou futura, mas os regulamentos que entravam o retorno de juros e capitais. O que se verificaria, na realidade, é o influxo de capitais especulativos e os grupos interessados já se preparam ativamente, através de verdadeiros sindicatos organizados em Zurique, Nova York e no Rio de Janeiro. Pretendem eles, em meados de gabinete, jogar livremente com as oscilações do mercado livre, que lhes dará verdadeiras fortunas, em detrimento das nossas magras disponibilidades cambiais.

Apartado continuamente pelo sr. Adolfo Gentil, explicou como a experiência dos Estados Unidos, atraídos pelo anúncio de lucros. Na pior das hipóteses, se se aplicarem nos empreendimentos

Em outra ordem de idéias, afirmou que a entrada de capitais no sistema do câmbio livre jamais atingirá, por si mesma, os capitais de legítima aplicação econômica, porque os investidores não temem a taxa cambial, atual ou futura, mas os regulamentos que entravam o retorno de juros e capitais. O que se verificaria, na realidade, é o influxo de capitais especulativos e os grupos interessados já se preparam ativamente, através de verdadeiros sindicatos organizados em Zurique, Nova York e no Rio de Janeiro. Pretendem eles, em meados de gabinete, jogar livremente com as oscilações do mercado livre, que lhes dará verdadeiras fortunas, em detrimento das nossas magras disponibilidades cambiais.

Apartado continuamente pelo sr. Adolfo Gentil, explicou como a experiência dos Estados Unidos, atraídos pelo anúncio de lucros. Na pior das hipóteses, se se aplicarem nos empreendimentos

Em outra ordem de idéias, afirmou que a entrada de capitais no sistema do câmbio livre jamais atingirá, por si mesma, os capitais de legítima aplicação econômica, porque os investidores não temem a taxa cambial, atual ou futura, mas os regulamentos que entravam o retorno de juros e capitais. O que se verificaria, na realidade, é o influxo de capitais especulativos e os grupos interessados já se preparam ativamente, através de verdadeiros sindicatos organizados em Zurique, Nova York e no Rio de Janeiro. Pretendem eles, em meados de gabinete, jogar livremente com as oscilações do mercado livre, que lhes dará verdadeiras fortunas, em detrimento das nossas magras disponibilidades cambiais.

Apartado continuamente pelo sr. Adolfo Gentil, explicou como a experiência dos Estados Unidos, atraídos pelo anúncio de lucros. Na pior das hipóteses, se se aplicarem nos empreendimentos

Em outra ordem de idéias, afirmou que a entrada de capitais no sistema do câmbio livre jamais atingirá, por si mesma, os capitais de legítima aplicação econômica, porque os investidores não temem a taxa cambial, atual ou futura, mas os regulamentos que entravam o retorno de juros e capitais. O que se verificaria, na realidade, é o influxo de capitais especulativos e os grupos interessados já se preparam ativamente, através de verdadeiros sindicatos organizados em Zurique, Nova York e no Rio de Janeiro. Pretendem eles, em meados de gabinete, jogar livremente com as oscilações do mercado livre, que lhes dará verdadeiras fortunas, em detrimento das nossas magras disponibilidades cambiais.

Apartado continuamente pelo sr. Adolfo Gentil, explicou como a experiência dos Estados Unidos, atraídos pelo anúncio de lucros. Na pior das hipóteses, se se aplicarem nos empreendimentos

Em outra ordem de idéias, afirmou que a entrada de capitais no sistema do câmbio livre jamais atingirá, por si mesma, os capitais de legítima aplicação econômica, porque os investidores não temem a taxa cambial, atual ou futura, mas os regulamentos que entravam o retorno de juros e capitais. O que se verificaria, na realidade, é o influxo de capitais especulativos e os grupos interessados já se preparam ativamente, através de verdadeiros sindicatos organizados em Zurique, Nova York e no Rio de Janeiro. Pretendem eles, em meados de gabinete, jogar livremente com as oscilações do mercado livre, que lhes dará verdadeiras fortunas, em detrimento das nossas magras disponibilidades cambiais.

Apartado continuamente pelo sr. Adolfo Gentil, explicou como a experiência dos Estados Unidos, atraídos pelo anúncio de lucros. Na pior das hipóteses, se se aplicarem nos empreendimentos

Em outra ordem de idéias, afirmou que a entrada de capitais no sistema do câmbio livre jamais atingirá, por si mesma, os capitais de legítima aplicação econômica, porque os investidores não temem a taxa cambial, atual ou futura, mas os regulamentos que entravam o retorno de juros e capitais. O que se verificaria, na realidade, é o influxo de capitais especulativos e os grupos interessados já se preparam ativamente, através de verdadeiros sindicatos organizados em Zurique, Nova York e no Rio de Janeiro. Pretendem eles, em meados de gabinete, jogar livremente com as oscilações do mercado livre, que lhes dará verdadeiras fortunas, em detrimento das nossas magras disponibilidades cambiais.

Apartado continuamente pelo sr. Adolfo Gentil, explicou como a experiência dos Estados Unidos, atraídos pelo anúncio de lucros. Na pior das hipóteses, se se aplicarem nos empreendimentos

Em outra ordem de idéias, afirmou que a entrada de capitais no sistema do câmbio livre jamais atingirá, por si mesma, os capitais de legítima aplicação econômica, porque os investidores não temem a taxa cambial, atual ou futura, mas os regulamentos que entravam o retorno de juros e capitais. O que se verificaria, na realidade, é o influxo de capitais especulativos e os grupos interessados já se preparam ativamente, através de verdadeiros sindicatos organizados em Zurique, Nova York e no Rio de Janeiro. Pretendem eles, em meados de gabinete, jogar livremente com as oscilações do mercado livre, que lhes dará verdadeiras fortunas, em detrimento das nossas magras disponibilidades cambiais.

Apartado continuamente pelo sr. Adolfo Gentil, explicou como a experiência dos Estados Unidos, atraídos pelo anúncio de lucros. Na pior das hipóteses, se se aplicarem nos empreendimentos

Em outra ordem de idéias, afirmou que a entrada de capitais no sistema do câmbio livre jamais atingirá, por si mesma, os capitais de legítima aplicação econômica, porque os investidores não temem a taxa cambial, atual ou futura, mas os regulamentos que entravam o retorno de juros e capitais. O que se verificaria, na realidade, é o influxo de capitais especulativos e os grupos interessados já se preparam ativamente, através de verdadeiros sindicatos organizados em Zurique, Nova York e no Rio de Janeiro. Pretendem eles, em meados de gabinete, jogar livremente com as oscilações do mercado livre, que lhes dará verdadeiras fortunas, em detrimento das nossas magras disponibilidades cambiais.

Apartado continuamente pelo sr. Adolfo Gentil, explicou como a experiência dos Estados Unidos, atraídos pelo anúncio de lucros. Na pior das hipóteses, se se aplicarem nos empreendimentos

Em outra ordem de idéias, afirmou que a entrada de capitais no sistema do câmbio livre jamais atingirá, por si mesma, os capitais de legítima aplicação econômica, porque os investidores não temem a taxa cambial, atual ou futura, mas os regulamentos que entravam o retorno de juros e capitais. O que se verificaria, na realidade, é o influxo de capitais especulativos e os grupos interessados já se preparam ativamente, através de verdadeiros sindicatos organizados em Zurique, Nova York e no Rio de Janeiro. Pretendem eles, em meados de gabinete, jogar livremente com as oscilações do mercado livre, que lhes dará verdadeiras fortunas, em detrimento das nossas magras disponibilidades cambiais.

CONSULTA SOBRE A CONSTITUCIONALIDADE

do projeto que modifica a distribuição de matrículas gratuitas

Na sessão de ontem da Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados, o sr. Rector José pediu audiência da Comissão de Justiça para o projeto que modifica a distribuição de matrículas gratuitas, incluindo no decreto 757 de 1948, e que vem sendo objeto de discussão.

O sr. Rector José afirmou que a lei não tem caráter regular, em face da Constituição, e novo tributo instituído, e posteriormente modificado pelo decreto 757 de 1948, e que agora se pretende alterar. O sr. Rector José afirmou que a lei não tem caráter regular, em face da Constituição, e novo tributo instituído, e posteriormente modificado pelo decreto 757 de 1948, e que agora se pretende alterar.

A Comissão aprovou a audiência e aguardará o parecer da Comissão de Justiça.

NOTICIÁRIO

NA UNIVERSIDADE RURAL A V SEMANA DO FAZENDEIRO

Foram aprovadas pelo ministro João Clemente as instruções para a realização da V Semana do Fazendeiro na Universidade Rural, que se realizará de 20 a 25 do corrente mês, nas modernas instalações do km 47 da antiga rodovia Rio-São Paulo, onde serão recebidos os fazendeiros interessados nos cursos programados. Os trabalhos serão práticos, cabendo aos professores e técnicos especializados utilizar o aparelho da Universidade, posto à disposição dos fazendeiros, e então abertos, podendo ser solicitados pessoalmente, por carta ou telegrama ao chefe do Serviço Especial da Universidade Rural, recebendo em resposta os interessados as instruções apropriadas.

1.ª SEMANA RURALISTA FEMININA EM CONCEIÇÃO DE MACABU

As secretarias de Educação e Agricultura do Estado do Rio farão realizar de 6 a 12 do corrente mês, no Aprenderizado Agrícola de Macabu, a 1.ª Semana Ruralista Feminina.

Essa Semana constará de palestras informativas e demonstrações práticas a cargo de professores e técnicos, além do exibição de filmes educativos.

Frequentários os Cursos da "Semana Ruralista", 66 professores e 100 normalistas, demonstrando, assim, o interesse do professorado do Estado do Rio, pela iniciativa do governador do Estado, sr. Ernani do Amaral Peixoto.

O Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura se fará representar pelo técnico William Simão e Amaro H. da Silveira, respectivamente, chefes da Seção de Clubes Agrícolas e Seção de Indústrias Rurais, os quais farão palestras sobre assuntos de sua especialidade.

O S. I. A. fornecerá filmes para serem exibidos durante a Semana e publicações, sobre diversos assuntos para distribuição às professoras e alunos que participarem dos Cursos.

A U.M.E. E O RESTAURANTE DO CALABOUÇO

Comunicamos: A União Metropolitana dos Estudantes, solista, o comitê de estudantes coliga, amanhã, dia 5, às 16 horas, no segundo andar do Ministério da Educação e Saúde, para tratar de assunto referente ao Restaurante dos Estudantes.

Manoel Silveira de Freitas — Gerente Dutra — Sebastião de Almeida — Manoel Dias Pinheiro — Filipeiro Pedroso Brum — Elói de Brito Silva — Wagner Batista da Costa — Adalberto Schmidt — Wilson Benedito Carneiro — Antônio Carlos dos Santos Oliveira — Rubens Cesar Cruz — Aloisio Camargo Sacramento — José

BRANDÃO GOMES AZEITE PURO DE OLIVEIRA

Gratifica-se generosamente ao chafreuz que conduziu uma passageira, do Largo do Machado para a Faculdade Nacional de Filosofia, ontem, dia 3, às 14 horas mais ou menos, pela devolução de uma sombrinha cinza deixada no veículo. Telefonar para 25-6417.

SOMBRINHA

Filadelfia - 4 de julho de 1976.

Independência!

Direito inalienável dos dois povos: Brasil e Estados Unidos

Para manter a compreensão mútua entre os povos são essenciais boas vias de comunicação. Nós as proporcionamos, por telegrama e pelo telefone.

6.ª Radio Internacional do Brasil

PASSAGENS
AERÉAS OU MARÍTIMAS?
PASSAPORTES?
APOLICES?
PROCURE
ADRIÃO F. PORTO
59A MUA TELÉFONOS 59A

Missa em Ação de Graças

BODAS DE PRATA DO CASAL ENG.º PAULO CESAR GOMES MARTINS

Por motivo do transcurso, no próximo domingo, 6 de julho, das Bodas de Prata do casal Engenheiro PAULO CESAR GOMES MARTINS, e D. JULIA MACHADO MARTINS, os seus filhos mandam celebrar Missa em Ação de Graças no altar-mor da Matriz da Candelária, às 9,30 horas da tarde, e convidam para este ato os seus parentes e amigos. (01621)

Cozinhas higiênicas e confortáveis!

EXAUSTOR

Depois que mandei instalar o Exaustor Contact fiquei adorando a minha cozinha! Ela está sempre limpa, fresca e agradável, totalmente livre da fumaça e do cheiro das frituras. E nunca mais precisei plim-la de novo. Comprei o aparelho com essa economia!

EXAUSTOR

A VENDA NAS CASAS DE MATERIAL ELÉTRICO E ARTIGOS SANITÁRIOS, EM TODO O BRASIL

EXAUSTOR

EXAUSTOR

V E N D A C A T I O N E T

SANTA BERTA

Foi a Santa vítima de uma estra-
nha, devastada pelo cometa Rogo,
que parecia a mãe de sua fi-
lha. Quando ela com arcevo do-
to do rei Teodorico III.

A morte de Santa Berta foi in-
tencional, produzindo-se limit-
su título murgens milagres.

—

"A Sagrada Comunha
noza vida de santifi-
quando em nossa peregrina-
terestre e carnalinas
Cristo no meio de sua sa-
carne e do seu precioso
gue."

SÃO CIRIL

durante o ano comprometido de 1

[illegible]

Zella Alvares Pereira: vice-pr

zelador do culto, d. Mathilde de Brito; d. Brito; d. Maria Souza; d. Maria Jose Clero; Gloria Ceiffa Gonçalves; d. Carlos de Brito; d. Lúcia de Brito; d. Maria Cecília de Brito; d. Valde; d. Leopoldina da Silva; d. Olivia Farin, Salgado; d. Mendonça; d. Maria Vilhena Rocha Vaz; d. Heliana Ribeiro; protetores, rende Pedro de Brito; bap. João de Brito; comendador José Pálio Ducomendador Ramiro Moreira do Nascimento; d. Amaral Peixoto; d. Maria de Brito; d. João Ribeiro; Pálio; d. Maria Pereira de Castro Brito; Jose Inello Teixeira; Frutuoso Pereira; comendador José Inello Vaz; Seneca Emygdio dos Santos Norberto do Espírito Santo; d. Jorge de Brito; d. Araújo e Vasquez Rodrigues.

MAIS UMA SEMANA DE AÇÃO SOCIAL

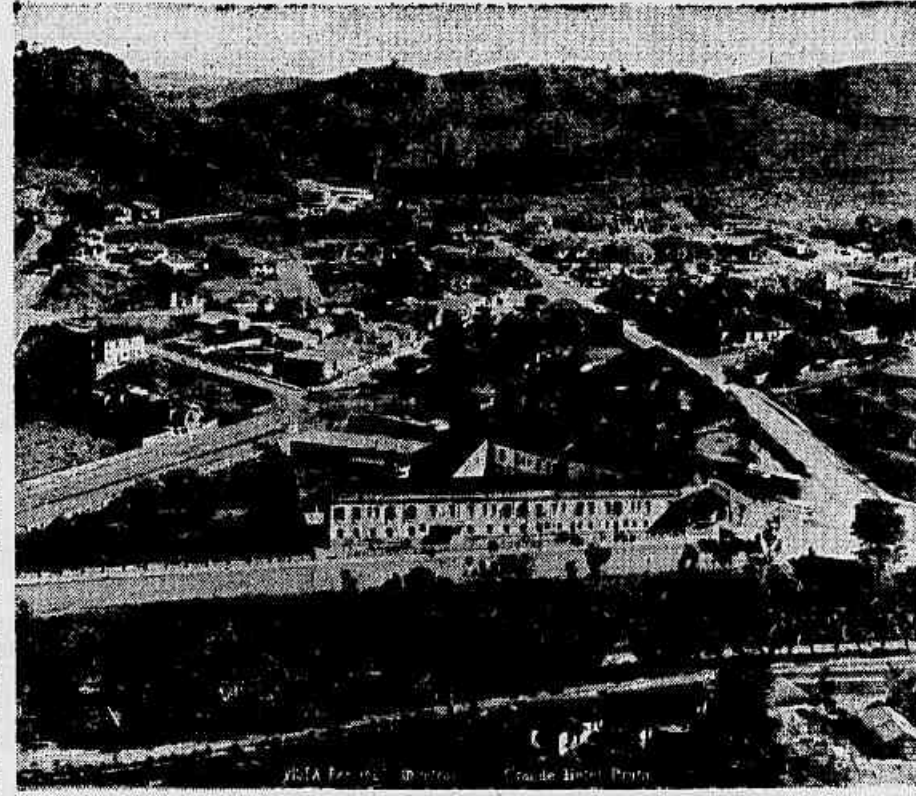
promoverá, no próximo mês de setembro, de 8 a 14, mais uma Semana de Ação Social.

Dele, constatarão uma exposição de trabalhos sociais realizados por Arquidiocese, Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro e uma campanha econômica e financeira para a construção da nova sede da A.S.S. com os seus departamentos de educação, cultura, recreação e esporte.

Durante a semana, serão eleitos os membros do Conselho de Pastoral, Conselho Econômico e Financeiro e Conselho de Obra Social, com o objetivo de que no próximo mês de maio, quando se realizar a eleição sob a presidência do Cardeal Jaime de Barros Câmara

SEGUNDO CONGRESSO EUCARÍSTICO DO BRASIL
TUCO, PARANÁ

**ONDE NAO FALTA O CONFORTO E O BOM PASSADIO DE UM HOTEL DE CLASSE PARA POSSIPUTAR
AO FORASTEIRO REUNIR O ÚTIL AO AGRADÁVEL.**



Dentro de um dos mais lindos panoramas brasileiros, sobressai no primeiro plano o Grand



• "hall" de acreditado estabelecimento

diverem, melhor informados não hesitarão nessa escolha, pois que o **Grande Hotel Prata** supera o que há de melhor no assunto dentro da localidade.

Não se trata de uma afirmação vã, mas do testemunho de todos os hóspedes que já se passaram por este estabelecimento, principalmente depois das reformas ali executadas. Isso se justifica porque o **Grande Hotel Prata** não se resume em ser apenas um hotel confortável para hóspedes ou pessoas que vão respirar em Aguas da Prata. Também é um hotel para quem quer se divertir e, por isso, não se esqueceu de construir até a sua "boite". Quando isso se fez, podemos imaginar que não pode deixar de ter um amplo e belo salão de festa, ao lado de outros comuns em todos os bons hotéis.

Naturalmente que o terraço e o "hall" do **Grande Hotel Prata** já indicam ao hóspede recém-chegado de que categoria de hotel se trata. Imediatamente já se pode tutar das suas outras dependências e da classe dos seus apartamentos e quartos, sem se esquecer de que tudo isso apenas pode existir com uma administração modelar e um pessoal habilitado pela melhor experiência na matéria.

Salesianas — até a Praça do
Basiliano, no alto da rua Edu-
arda, onde se ergueu um templo
de alilar, ricamente ornamente-
do, com uma porta de madeira
de Silva. Nessa lugar foi realiza-
do solene, seguida da corone-
ção da Virgem, e da benedição
Auxiliadora, sendo oficiante,
representante do Santo Padre,
o Mons. Alfredo de Almeida,
bispo de Manaus. A oração cano-
nial foi proferida por dom Am-
brósio, bispo auxiliar de Manaus,
vigário de Guibã. Logo após,
foi conduzida a Igreja de São
João Bosco.

Ontem a noite, o governo do
Estado decretou um jejum em
honra do primeiro aniversário
Manaus, aos dezais arcebispo
benedictino, em Manaus, e do
típico do Congresso

**PRIMEIRO ARCEBISPO DE
MANAUS**

Manaus, 3 (ASP) — Esta ce-
lebração, com a realização de
religioso, com a realização de
concluíve que atraiu numerosa
bênção. Todos os pontos do pa-
rede e a Procissão, em honra
tindade, teve lugar imponente
de manifestar a fé e a devoção
nido da cidade de Itacaré, tra-
jou a Manaus cerca das 21 h.

Ontem foi instalada a Arquie-
pado de Manaus, tomando posse
para o arcebispo, o Mons. Al-
Gaudêncio Ramos, grande pos-
suidor de terras, e o arcebispo
atualmente, neto arcebispo
sede da Arquidiocese de Brien-
za, o Mons. Antônio de Almeida
Ferreiro, auditor da Nunciatura
Apostólica, procedeu a leitura
da Bula Pontifical de criação do
pado de Manaus a Arquidiocese
elegeram dom Alberto Gauden-
cio, bispo auxiliar de Manaus, e
nua. As bulas foram lidas em
lugar e logo após, em português,
foi lida a seguinte oração:

Manaus celebrou missa ponti-
fical, com o coro da Igreja de
São João Bosco. A oração
pode Mattias. A oração

TODAS AS VIRTUDES NUMA ÚNICA TERRA

É esse ambiente de comodidade e distinção, feito pela mão do homem, está, como já dissemos, dentro de um outro ambiente de clima e paisagem surpreendentes, feito pela mão de Deus. Vale relembrar aqui que em Aguas da Prata a temperatura é em média de 20,3 graus e a diferença entre as médias termométricas de janeiro a julho é de 5,30 graus apenas, demonstrando a constância do clima que é bem seco com a taxa geral de umidade de 57,7% em setembro e de 77% em janeiro. Varrida pelos ventos secos e quentes do Norte, Aguas da Prata é uma terra de salubridade não só atestada pelas virtudes das suas águas minerais.

Sob o decorrer dos seus dias claros e de suas noites da melhor transparência atmosférica, no prime das suas águas, e no conforto de suas paisagens, a **Orla Prata**, quem não se sentiria revigorado ou curado com uma temporada em Aguas da Prata?

Informações no Rio com Exporter — Av. Rio Branco, 106

Hotel de Grande Hotel

Mário Miranda Villas Boas, arcebispo de Belém, que desistiu do cargo de arcebispo para assumir a biografia de rara beleza.

BIOGRAFIA DO NOVO ARCEBISPO

Mannau, 3 (Ausp.) — Dom Afonso Gaudêncio Ribeiro, primeiro arcebispo de Belém, nasceu em 1894, de família de maior relevo no Império do Brasil, tendo uma carreira eclesial que lhe valeu a nomeação para o bispado de Belém em 1944 e a de metropolitano em 1950, sendo filho de família por direito próprio. Em 1939, na Catedral de Belém foi eleito sacerdote, por dom Afonso Almeida Lacerda, bispo de Belém. A 25 de julho 1943, foi nomeado cônego de Belém e, a 1.ª de março de 1944, nomeado vigário geral do Arcebispo de Belém, na época governado pelo metropolitano de Belém, Dom Vilas Boas. Faleceu há pouco tempo, no segundo de Belém, após uma longa e fructuosa vida de trabalho, tendo sido sepultado no Cemitério de São José, em Belém. Foi o primeiro bispo de Mannau, como se lhe pode cheirar.

MODAS DE PRATA DE DO ARCEBISPO

Bele Horizonte, 3 (Ausp.) — trinta festivais já realizados, e mais de 100 mil pessoas já se reuniram, na cidade de S. João del-Rei, para comemorar as 100 mil horas de trabalho de Mariana de Araújo, do Colégio de Mariana do Grão. Dom Helvélio e dom José, recém-nomeados, receberam a homenagem dos Sacerdotes, do clero e do povo, em uma cerimônia solene, celebrada, a Ordem de Mariana.

CINEMA

MEU CORAÇÃO CANTA

(With a Song in My Heart)

◆ Direção de Walter Lang • Produção de Lamar Trotter • Roteiro de Lamar Trotter • Fotografia (em Technicolor) de Leon Shamroy

Direção musical de Alfred Newman • Cast: Susan Hayward, David Wayne, Rory Calhoun, Thelma Ritter, Robert Wagner, Helen Westcott, Gus McLaughlin, Anthony Ralston, Lefty Erickson, Stanley Longin, Max Showalter • 28th Century-Fox, 1951.

◆ ◆ ◆

(With a Song in My Heart) narra

A história de Jane Frouman, uma jovem de Cincinnati que se tornou famosa não sómente por sua bela voz e atraente personalidade, como ainda em virtude da energia e da coragem com que lutou para recuperar a voz após ter sido profundamente traumatizada em um acidente de aviação, durante a última guerra. Muitas vezes, entre uma e outra operação das 25 a que foi submetida sob a constante ameaça de perder a voz para sempre, ela tinha que voltar ao palco, para fazer frente às despesas com médicos e hospital: cerca de 300 mil dólares em

desa anos. Com a perna ainda enfiada, não vacilou também em fazer o filme "Entre as tropas americanas na França".

Escrito e produzido por Lamar Trotti, que ultimamente se vem especializando em musicais, o filme apresenta duas qualidades ponderáveis: o elenco formado de câmbios, escolhidos entre os melhores do repertório de Miss Frooman, e a performance de Susan Hayward, que prova a sua versatilidade quando reproduz em *todas as cenas* o comportamento de uma cantora no palco, um papel que ela não sentiu não *valdiera* entre os de sua preferência e ao qual, à primeira vista, ela não parecia familiarizada. No mais, With a Song in My Heart é um filme agradável, leve e veratili, faz o público rir e chorar de heroína, e Rory Calhoun, nature-boy de lantais aventuras, vive o co-piloto do avião sinatrodado por quem Jane se apaixonou durante a convalescença. Thelma Ritter, petindo os mesmos cabelos de *Alibi*, *About Eve*, e a veterana Una Mer-cure, com um hábito de freira quando não esconde a sua habitual indolência, são as únicas personagens namoradas. Neenhã, não há desses atores, sem exceção de Wayne, atua de maneira convincente, e uma não fosse por Susan Hayward não seria With a Song in My Heart não seria apenas medíocre, mas inaproveitavelmente detestável.

MONIZ VIANNA

Spotlights

◆ Vincent Sherman, agora na Columbia, iniciou a filmagem de *Johnny Belinda*, com a atriz americana (Johnny Belinda, *The Glass Menagerie*) interpretará o papel principal, o comportamento de uma criança surda-muda.

Westcott. O diretor é o pouco conhecido Seymour Friedman, mas a história é de um autor conhecido das listas de Hollywood, Martin Rackin, o scripter de *The Enforcer*. (Um filme de guerra, com o mesmo título, de um infeliz *Distant Drums*, um trabalho de Raoul Walsh, com Gary

nou recentemente *Affair in Trinidad*, a película que assinala o reaparecimento de Rita Hayworth após

o casamento da estrela com Al Khan.

• Howard Duff, Colleen Gray, John Howard, Marjorie Reynolds e Louis Jean Heydt são os intérpretes de *Chastity*, Inc., uma produção de Hal K. Chester, adaptada de uma obra de John Galsworthy, do escritor Le Borg, responsável por alguns filmes interessantes (*Calling Dr. Death*).

• O próximo filme é *The Sign of the Cross*, de John Galsworthy, Salome, the Dance of the S-

na feia uma biografia de Luís, o primeiro rei de Portugal, que nasceu no norte, em 1505, até a Confissão de Augsburg, em 1530. O filme será iniciado posteriormente em novembro.

• Já foi lançado em Nova York o filme que Rudolph Maté realizou sobre a vida de Charles Lindbergh: a história original, e o script são de Charles Bennett — e Glenn Ford, Geraldine Brooks, Sir Cedric Hardwicke e Robert Montgomery são os protagonistas do thriller.

de veis, para dirigidos provisoriamente por William Dieterle. Filma-gem em locação (1), em Israel.

◆ Bom cast., o de uma produção do modo, da Lippert, intitulada *Loon Shark*: George Raft, Dorothy Hart, Paul Stewart (*The Window*, *The Champ*), John Hoyt, Helen

◆ Os diretores de filmaagem da no-vela de Eric Knight, *The Fourth Deadly Sin*, que estiveram suce-sivamente nas mãos de Earl Carrar, Eddie Castor e Frank Capra, não que nem tivesse levado ad-vante o projeto, foram adquiridos por Stanley Kramer.

QUISISANA HOTEL

POÇOS DE CALDAS

Balneario de água sulfurea — Bolite — Cinema — Piscinas



Diária com refeições

1 pessoa	Cr\$ 180,00
2 pessoas	Cr\$ 290,00

COM 20% DE DESCONTO

Informações e reservas: Edifício Rex — 5.º andar,
sala 501 — Telefone: 23-8554

CARTÃO DE HOJE

CINELANDIA
Atenas - *Matineço das trevas*
Ufema - *O milagre do quadro*
Ufema - *Meu coraçao canta*
Ufema - *Dois de um mundo*
Ufema - *Redolfo Valentino*
Ufema - *Alice na pais das maravilhas*
Ufema - *Devotch*
Ufema - *O acordado de uma mulher*
Vilfrida - *Declaração antes do amanhecer*

Menem	- Jamais te esquecer	Dono
Colômbia	- Allice no país das maravilhas	Parado - Amar fol de vauins ruína
Chile	- O amor é a vida	Para Todos - Kodvito furantino
Chile	- O Espírito em Marcha	Piedade - Saneite e areia
Mundo	em revolta - Noitadas da	Pimenta - O amor de Perce
		Política - David e Betsabá
		Política - Fúria dos celos
Florianópolis	- Preço de um desejo	Quilhos - Bruxaria
Guarani	- Tarzan e a escrava	Quilhos - O amor de Perce
Guarani	- O amor é a vida	Reuente - Barco das águas
Irã	- Decisão antes do amanhecer	Reuente - Meu coração enlou
Hipódromo	- Vingança de Iesse	Ritmo - Siófano
Marrócos	- Vingança de Iesse	Ritmo - Allice no país das maravilhas
James	- O amor é a vida	Ruente - O odio é ego manheira
Olímpia	- O coração malito	

[illegible]

Alcecor
Alcecor - Alce no pala das mar-
tilhas
Avenida - Poço da Angústia
Alcecor - Que Deus me perdoe
Biondini - David e Bettsaba
Biancamante - Nise
Baronessa - Rodolfo Valentino
Belmar - Gunga Din
Bela - O cura da Angústia
Bela de Pina - Flexas de vingança
Copo Grande - Aviso aos nave-
gantes
Curioco - Meu coração canta
Catumibi - Carmem
Colônia - Que Deus me perdoe
Cidônio - Tico-tico fôdiô
Estado - Um pingüim de gente
Flamimense - Rodolfo Valentino
Gidônio - Aventuras do capitão Fa-
lante
Grifão - Flexas de vingança

GOVERNADOR
Jardim - Sangue e areia
SITEROI
Caravim - Rodolfo Valentino
Edem - Duelo ao sol
Eduardo - Amel e erroi
Imperial - Que Deus me perdoe
Isidoro - Meu coração canta
Palace - A marca do renegado
CAXIAS
Caxias - Resgate de sangue
PETROPOLIS
Bogert - Conflito de palácios
Canitelo - Amel e erroi
D. Pedro - A pretreira do bandido
Petropolis - Escravos da coroa

TEATROS
Campanha — Jézabel
 — O primeiro calceiro
 — Imla
Imperial — Prometeu ou prometo
 — O crebro / Há electricidade?
Novi — Mme. Sans fin
Servados — A machete

AVISO
 ... Pedidos que são arrependidos de
 ... e não se dá a conhecer a
 antecedência as alterações dos res-
 perçicos programos a fim de evitar
 ...

7

TRAÍDOS PELA EMOCÃO OS AMADORES BRASILEIROS

Agradou, porém, a exibição de despedida, ontem, no Maracanã — Por 5 x 3 venceram os prováveis titulares — Amanhã o embarque para Helsinque



Foi das mais comovidas, a solenidade da entrega do pavilhão nacional durante o intervalo da exibição de despedida dos amadores Olímpicos, ontem no Maracanã. O presidente da ADEM, coronel Santa Rosa, após proferir breves palavras de incentivo desejando servir a bandeira auri-verde, de estímulo para a vitória final que todos esperam, ofertou em nome do pessoal daquela autarquia, uma linda bandeira bordada a seda à seleção nacional. Agradecendo em nome da delegação, Luiz Vinhalis frisou estar certo do êxito da missão, e que lá em Helsinque, seus comandados saberiam corresponder positivamente, às esperanças de todos os torcedores brasileiros. Da referida solenidade é o flagrante acima, em que vemos o coronel fazendo entrega da bandeira ao supervisor Luiz Vinhalis, vendendo-se ainda Newton Cardoso e vários jogadores.

Aproximando-se a hora em que nos-
sos representantes olímpicos pisam
o grande da pequena cidade
finlandesa de Turku, para dar com-
bate ao primeiro adversário do
Brasil, isto é, a Holanda, nos XV
Jogos Olímpicos.
Querendo justamente dar oportuni-
dade, a que os torcedores cari-
ocas pudessem travar conhecimen-
to, o mesmo tempo prestar sua
homagem aos nossos futuros de-
fensores, achou interessante a di-
reção técnica do selecionado de
amadores proporcionar tal en-
contro. E, ontem, no Maracanã, foi sa-
tisfeta a curiosidade popular com
a exibição entre os escolhidos por
Newton Cardoso e Luiz Vinhalis,
para defender o nome do nosso fu-
tebol na mais importante compe-
tição amadora do mundo.
Infelizmente, porém, a realiza-
ção na mesma data, de um jogo in-
terestadual de algum interesse, des-
viou, como não poderia deixar de
ser, boa parte do público que por
certo também estaria presente ao
Estádio Municipal. Mesmo assim,
não faltou o necessário êxito es-
petacular do "scratchman" nacional.

GESTO SIMPATICO
Outro gesto que calou profunda-
mente, foi proporcionado pelo pes-
soal da Administração do Estádio,
que abriu mão, em homenagem a
nossos jogadores, da quota a que
teria direito pelo serviço extra.

EMOCIONADOS
Um foto interessante, que não se
tinha até então observado, é que
diversos jogadores, como que sen-
tindo a emoção da despedida e
também das solenidades que parti-
ciparam durante o dia, inclusive
comprometimento no Palácio Gua-
nabara, não produziram o que deles
era esperado. No entanto, no se-
gundo tempo, após várias recomen-
dações de Newton Cardoso, volta-
ram os jogadores mais controlados
e brindaram o público com um fu-
tebol desenvolvido e de certa cate-
goria. Os que mais se destacaram
foram Bené e Waldir, sendo
que o médio, parecia como que
pronto ao grande jogo, tendo o ténico
dito até os serviços do massagista,
já que o mal era de ordem psíquica.

OS MELHORES
Não obstante o nervosismo de al-
guns jogadores, a exibição dos
nossos amadores, que demonstra-
ram ótimo preparo físico, corren-
do os noventa e cinco minu-
tos com muita disposição e espírito
de luta. Entre os anfitriões, podemos
destacar as atuações de Carlos,
defto, Mauro, Zólimo e Adélio na
bateria, enquanto Paulinho, Hum-
berto e Vavá foram os melhores
no ataque. Jansen e Larry não
produziram o que se esperava, ten-
do Larry melhorado muito quando
no segundo tempo foi lançado no
quarto oposto.

SOLENIDADES
Durante o intervalo, deu entra-
da no grêmio da administração da
ADEM, tendo à frente seu presi-
dente, Coronel Santa Rosa, que se
foi acompanhar do general Her-
culano Gomes, Arno Frank, sr. Pau-

quanto aos 25, Milton encerrava a
contagem com o 5.º e último tenu da
noite.

QUATROS
Foram feitas muitas substituições
no decorrer do jogo, tendo inel-
mente dada entrada em campo, as
seguintes equipes: Aral — Carlos
Alberto; Mauro e Waldir; Zólimo,
Adélio e Bené; Paulinho, Humberto,
Larry, Vavá e Jansen. Brancos —
Arizão; Almir e Edison; Baral,
Amador e Antoninho; Milton, Vassil,
Evaristo, Guerra e Ilo. Posteriormente
Paulinho trocou com Milton;
Vavá cedeu o lugar a Waldir e
escapou então ao substituído a
Wassil. Participaram também da
exibição o zagueiro Almir, que era
um dos convocados para os
preparativos tendo sido posto de
lado.

SATISFEITOS
Terminado o exercício observamos
que tanto Newton Cardoso como
Luiz Vinhalis, estão convic-
tos de que o selecionado nacional cumprirá boa
campanha no exterior, e declararam
que o nervosismo observado no pri-
meiro tempo era perfeitamente na-
tural, já que os amadores pela pri-
meira vez viam-se envolvidos com
um grande número de jogadores
o que por certo contribuiu para
aquele desempenho.

HOJE NO CATETE
Hoje, comparecerão jogadores e
diferentes ao Catete, onde terão
oportunidades de apresentarem suas
habilidades ao chefe do governo, já
que amanhã às 4 horas estarão
voando com destino ao velho mundo.



Na exibição realizada ontem no Maracanã, Humberto confirmou suas atuações anterio-
res. Aqui o vemos caminhando para a meta, após transpor Edison

CHEGARÁ A ESTA CAPITAL, SÁBADO, O SPORTING

A 8, virão austríacos e uruguaios e a 9, os paraguaios — A Comissão Técnica da "Copa Rio" — Torjman convidado pelo Fluminense — Mozart retornará segunda-feira

O impecável surgido e que natu-
ralmente retardaria a chegada da
delegação do Sporting, marcada
para o dia 8, desde ontem foi as-
sado em face da pronta interven-
ção do Itamaraty, a pedido do pre-
sidente do Fluminense.

O embaixador brasileiro em Por-
tugal, de acordo com a determina-
ção recebida, já viu os passaportes
dos integrantes da comitiva lusa,
resolvendo assim, a questão.

A fim de evitar que a delegação
do Saarbrücken ao passar em Paris,
encontre dificuldade para prosse-
guir viagem, o Ministério das Re-
lações Exteriores, já tomou as pro-
vidências cabíveis junto à nossa
representação naquela capital, para
que todo seja facilitado aos com-
ponentes da comitiva alemã.

**AS CHEGADAS DAS DELE-
GAÇÕES**
Durante a reunião da Comissão
Organizadora da "Copa Rio", foram
oficialmente anunciados os dias dos
desembarques de algumas dele-
gações. A primeira a chegar será a
do Sporting, fixada para o dia 8 às
17 horas. A 8 virão os austríacos,
uruguaios e a paraguaios, cujas
permanências no Rio, serão muito
breves, de vez que no mesmo dia
viajarão para São Paulo, pois dis-
putarão os jogos preliminares do
certame a serem realizados na pa-
vilhão.

**MOZART, RETORNARÁ SEGU-
NDA-FEIRA**
Em telegrama enviado aos diri-
gentes do Fluminense, Mozart Di
Giorgio, cientifico que retornará
ao Rio, na próxima segunda-feira.
Informou ainda que é portador de
material de propaganda dos clubes
Grasshopper e Saarbrücken.

**TORJMAN, CONVIDADO PELO
FLUMINENSE**
A convite do Fluminense, virá ao
Brasil para apitar jogos da "Copa
Rio", o árbitro francês Torjman,
apontado como um dos mais com-
petentes juizes europeus.

**A COMISSÃO TÉCNICA DA
"COPA RIO"**
Na reunião realizada ontem, a Co-
missão Organizadora, foram excohi-
dos os membros a Comissão Técnica
da "Copa Rio", e que são os seguin-
tes: Marcelino Cunha, Alfredo

**CONCEDIDA A SUBVENÇÃO À DELE-
GAÇÃO BRASILEIRA**
O prefeito João Carlos Vidal san-
cionou ontem, a proposta da Câ-
mara Municipal de iniciativa do ve-
edor Alvaro Dias, concedendo Cré-
dito de 1 milhão de cruzeiros para
auxiliar as despesas da delegação
brasileira amadora às olimpíadas
de Helsinque, na Finlândia. Durante

HIPISMO
**BRILHANTE CAMPANHA
DOS BRASILEIROS**
Convidada pelo Comitê Olím-
pico, para defender o hipismo
do Brasil nos Jogos Olímpicos
de Helsinque, partiu do Rio a
equipe brasileira composta dos
cavaleiros, Tte. Cel. João Fran-
co Pontes, Tte. Cel. Eloy Me-
nezes, Major Gerson Borges,
Capt. Renildo Guimarães Fer-
reira e Sr. Alvaro Dias de To-
ledo, que de passagem pela
cidade de Vichy, França, accei-
taram os convites que foram feitos por
esses países, a fim de tomarem
parte em várias provas ali rea-
lizadas.

Na Itália, venceram destaca-
damente a "Prova das Nações",
alcançando ainda mais 8 pri-
meiros lugares em outras pro-
vas.

Na França, conquistaram bri-
lhantemente o "Concurso In-
ternacional", disputado na ci-
dade de Vichy.

Na Inglaterra, receberam tam-

PROGRESSO DO MARCADOR
A partida que foi de um certo
equilíbrio, terminou com a
vitória do quadro azul pelo score
de 5 x 3. O primeiro tempo foi
de 25 minutos, com o jogo em
um nível de 4 x 1 para o azul, tendo
assimilado por Humberto aos 25
minutos, o primeiro tempo de 25
minutos, com o jogo em um nível
de 5 x 3. O primeiro tempo foi
de 25 minutos, com o jogo em um
nível de 5 x 3. O primeiro tempo
foi de 25 minutos, com o jogo em
um nível de 5 x 3.

BASQUETEBO
DESPEDE-SE O SELECIONADO OLÍMPICO
Esta noite, na quadra do Gra-
ju, o selecionado brasileiro de
basketebol, que tentará repetir

NOVAS DATAS PARA O CAMPEONATO CARIOCA
O torneio início será levado a efeito no dia 10 e a primeira rodada a 17
de agosto — Resoluções da assembleia geral da F. M. F.

**CONTRA O "MILLIONA-
RIOS" A ESTREIA DO
BOTAFOGO**
Bogotá, 3 (U.P.) — A 8
agosto, a tabela da tempora-
da internacional de futebol que
será disputada nesta capital
entre os clubes "Botafogo", do
Rio de Janeiro, "Real Madrid",
de Madri, "Millonarios", de
Bogotá, e "Universidad", de
Lima.

OS MELHORES
Oswaldo, Santos, Juvenal, Para-
guai e Olívio foram os que me-
hor se apresentaram na equipe
local, enquanto entre os anfitriões
Hélio confirmou as suas gran-
des qualidades, sendo bem secunda-
do por Antoninho, realmente um
elemento de muito valor, pelo seu
espírito de luta e vivacidade. Tite
conseguiu bem, mas decalou no final,
merecendo ainda algum destaque a
atuação do médio Nê.

QUATROS, JÊ E RENDA
As equipes estiveram assim con-
stituídas: Botafogo: Oswaldo,
Santos, Juvenal, Paraguai,
Hélio e Olívio; Real Madrid: Pa-
guai, Juvenal, Carlos, Zé, e
Zezinho; Bragantina: Santos,
Manga, Hélio e Pascoal; Nê,
Formiga e Zito (Zito); Zito,
Antoninho, Vadinho, Nêcio (Zito)
e Ceto e Nê.

-Peço sempre

ESSE

EXTRA

MOTOR OIL

...Pensando na LIMPEZA do MOTOR!

...porque os seus ingredientes especiais têm ação detergente e eliminam a oxidação do óleo, evitando a formação de borra, protegendo assim o motor do carro. Além disso, ESSO EXTRA MOTOR OIL, graças ao seu alto índice de viscosidade, mantém o corpo adequado a todas as temperaturas de funcionamento do motor.

O progresso do Brasil pede mais estradas pavimentadas.

ESSO STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL

E OS REVENDEDORES ESSO

A TABELA DO CAMPEONATO CARIOCA

NA SUÉCIA A TOCHA OLÍMPICA

Na etapa final a vitória do Flamengo

A DELEGACÃO DO PEÑAROL

MOSAICO

A próxima atração clássica na Gávea será o G.P. "Onze de Julho" em 1.600 metros, com 120 mil cruzeiros de dotação e destinado a equas de qualquer país, de 4 anos e mais idade. Foram inscritas previamente 47, esperando-se a confirmação das seguintes: La Vestal - Golden - Eudora - Sidon - Bumble Bee - Arcano - La Fontaine - Stiles - Joca - Bakella e Chelle. Instituído em 48, o "Onze de Julho" teve as seguintes heroínas: Garboe Bruleur e Tirolesa (trez vezes). A melhor marca foi a registrada pela excepcional Tirolesa, em 1950, com os seus 95 4/5; nesta oportunidade, Tirolesa foi dirigida por Francisco Irigoyen e as suas escoltistas mais próximas foram as nacionais Lorela e Helas.

Na corrida extra pela estatística dos jóqueis, a última etapa foi extremamente favorável a Rigoni: Rigoni 4 - Castillo 1 - Ulla 1, assim foi o placar da semana. O freio paraneense vem desmontando sensível terreno e muitos já prognosticam, para breve, a queda do atual líder. A contagem atual é a seguinte: Castillo 50 - Rigoni 41 - Ulla 38. Para as próximas corridas, Castillo está bem servido: Home Fleet - Novick - Frontal - Golden - Frisa - Rio Verde - Marco - Sarita - Marroquino - Panther - Finger Grass e Manibé. (12). Também Rigoni não pode se esquecer: Bem Vista - Deserto - Joca - Carre - Dehts - Moratin - Halls - La Fontaine - Tirolesa - Pella e Papo de Anjo (11). Até o Ulla, de comum há com o comitê, conta com numerosas montarias: Dallas - La Cruz - Dona Rita - My Lord - Telucapapo - Aferido - Narsari - Lord Polak - Paris Napoleon e Joca (10). As possibilidades dos três candidatos são promissoras parelhas.

Neste domingo, em Cidade Jardim, será realizado importante clássico da nova geração: o G.P. "João Celso Ferraz". Critério de Potranças, no percurso de 1.500 metros e com 150 mil cruzeiros de dotação. Como a prova será disputada na pista de areia, onde Doursa tem evidenciado superioridade sobre as demais, as chances de Jequitula e Oliviera, que sempre se constituíram em suas mais ferrenhas adversárias, não podem ser desprezadas. Florentina e Dona Lorena, resistentes componentes do campo, param em plano bem mais abaixo.

"BOLETIM DA GAVEA"

Aprontos para amanhã - Informes sobre os estreantes - Totalizador, em Cidade-Jardim

- 1º PAREO: HOME FLEET - E. Castillo - 600 em 40".
- 2º PAREO: FALCÃO - L. Diaz - 600 em 39".
- 3º PAREO: CONTRABANDA - O. Moura - 600 em 39".
- 4º PAREO: DUTY - F. Irigoyen - 1.000 em 52".
- 5º PAREO: ISLENDIA - O. Moura - 600 em 39" 4/5.
- 6º PAREO: JOLIE - Lid - 600 em 40" 3/5.
- 7º PAREO: MY LORD - O. Ulla - 700 em 40" 2/5.
- 8º PAREO: FAIRFAX - D. Ferreira - 800 em 38".
- 9º PAREO: PESADELO - J. Marchant - 600 em 61" 3/5.
- 10º PAREO: COJUBA - J. Tino - 700 em 44".

INFORMES SOBRE OS ESTREANTES
Bia alguns dados sobre os animais que estrearam nas reuniões desta semana, no Hipódromo da Gávea: BEM VISTA - Atuava em São Vicente onde levou alguns triunfos. Está na Gávea há seis meses e tem 88" 3/5 para 1.300 metros, com ação regular. Nenhum acidente. DUTY - Excelente equa, com diversas vitórias em Buenos Aires.

TURFE EM PETRÓPOLIS
A corrida de ontem no Hipódromo de Corrêas

Ieruqu (C. Coleri) derrotou Acer (L. Rigoni) na principal prova da reunião - O movimento das apostas atingiu ao novo recorde de Cr\$ 2.670.480,00

- 1º PAREO - 1.500 METROS - Cr\$ 12.000,00: 1º Grão Vitor, 53, L. Rigoni; 2º Hunter, 53, C. Coleri; 3º E. Hunter, 50/49, B. Marinho; 4º E. Lujan, 53, P. Tavares; 5º E. Lujan, 53, P. Tavares; 6º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 7º Lamego, 54/7, P. Pereira; 8º Ala Sola, 52/48, M. Napp; 9º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 10º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 11º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 12º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 13º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 14º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 15º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 16º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 17º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 18º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 19º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 20º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 21º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 22º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 23º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 24º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 25º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 26º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 27º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 28º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 29º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 30º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 31º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 32º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 33º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 34º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 35º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 36º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 37º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 38º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 39º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 40º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 41º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 42º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 43º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 44º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 45º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 46º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 47º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 48º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 49º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 50º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 51º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 52º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 53º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 54º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 55º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 56º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 57º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 58º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 59º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 60º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 61º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 62º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 63º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 64º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 65º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 66º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 67º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 68º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 69º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 70º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 71º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 72º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 73º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 74º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 75º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 76º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 77º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 78º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 79º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 80º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 81º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 82º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 83º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 84º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 85º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 86º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 87º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 88º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 89º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 90º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 91º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 92º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 93º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 94º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 95º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 96º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 97º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 98º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 99º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 100º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 101º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 102º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 103º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 104º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 105º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 106º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 107º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 108º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 109º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 110º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 111º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 112º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 113º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 114º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 115º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 116º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 117º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 118º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 119º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 120º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 121º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 122º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 123º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 124º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 125º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 126º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 127º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 128º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 129º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 130º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 131º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 132º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 133º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 134º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 135º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 136º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 137º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 138º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 139º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 140º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 141º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 142º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 143º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 144º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 145º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 146º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 147º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 148º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 149º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 150º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 151º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 152º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 153º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 154º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 155º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 156º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 157º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 158º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 159º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 160º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 161º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 162º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 163º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 164º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 165º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 166º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 167º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 168º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 169º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 170º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 171º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 172º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 173º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 174º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 175º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 176º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 177º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 178º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 179º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 180º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 181º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 182º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 183º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 184º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 185º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 186º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 187º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 188º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 189º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 190º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 191º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 192º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 193º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 194º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 195º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 196º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 197º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 198º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 199º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 200º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 201º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 202º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 203º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 204º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 205º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 206º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 207º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 208º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 209º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 210º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 211º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 212º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 213º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 214º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 215º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 216º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 217º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 218º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 219º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 220º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 221º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 222º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 223º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 224º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 225º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 226º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 227º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 228º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 229º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 230º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 231º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 232º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 233º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 234º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 235º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 236º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 237º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 238º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 239º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 240º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 241º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 242º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 243º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 244º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 245º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 246º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 247º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 248º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 249º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 250º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 251º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 252º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 253º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 254º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 255º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 256º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 257º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 258º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 259º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 260º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 261º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 262º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 263º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 264º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 265º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 266º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 267º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 268º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 269º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 270º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 271º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 272º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 273º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 274º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 275º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 276º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 277º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 278º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 279º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 280º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 281º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 282º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 283º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 284º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 285º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 286º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 287º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 288º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 289º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 290º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 291º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 292º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 293º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 294º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 295º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 296º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 297º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 298º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 299º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 300º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 301º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 302º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 303º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 304º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 305º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 306º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 307º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 308º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 309º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 310º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 311º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 312º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 313º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 314º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 315º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 316º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 317º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 318º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 319º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 320º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 321º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 322º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 323º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 324º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 325º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 326º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 327º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 328º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 329º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 330º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 331º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 332º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 333º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 334º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 335º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 336º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 337º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 338º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 339º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 340º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 341º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 342º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 343º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 344º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 345º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 346º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 347º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 348º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 349º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 350º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 351º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 352º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 353º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 354º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 355º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 356º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 357º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 358º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 359º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 360º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 361º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 362º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 363º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 364º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 365º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 366º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 367º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 368º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 369º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 370º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 371º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 372º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 373º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 374º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 375º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 376º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 377º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 378º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 379º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 380º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 381º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 382º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 383º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 384º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 385º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 386º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 387º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 388º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 389º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 390º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 391º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 392º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 393º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 394º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 395º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 396º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 397º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 398º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 399º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 400º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 401º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 402º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 403º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 404º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 405º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 406º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 407º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 408º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 409º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 410º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 411º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 412º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 413º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 414º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 415º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 416º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 417º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 418º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 419º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 420º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 421º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 422º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 423º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 424º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 425º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 426º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 427º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 428º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 429º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 430º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 431º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 432º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 433º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 434º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 435º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 436º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 437º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 438º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 439º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 440º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 441º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 442º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 443º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 444º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 445º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 446º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 447º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 448º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 449º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 450º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 451º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 452º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 453º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 454º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 455º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 456º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 457º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 458º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 459º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 460º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 461º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 462º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 463º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 464º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 465º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 466º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 467º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 468º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 469º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 470º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 471º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 472º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 473º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 474º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 475º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 476º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 477º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 478º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 479º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 480º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 481º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 482º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 483º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 484º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 485º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 486º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 487º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 488º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 489º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 490º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 491º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 492º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 493º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 494º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 495º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 496º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 497º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 498º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 499º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 500º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 501º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 502º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 503º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 504º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 505º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 506º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 507º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 508º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 509º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 510º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 511º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 512º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 513º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 514º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 515º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 516º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 517º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 518º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 519º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 520º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 521º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 522º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 523º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 524º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 525º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 526º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 527º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 528º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 529º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 530º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 531º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 532º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 533º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 534º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 535º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 536º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 537º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 538º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 539º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 540º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 541º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 542º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 543º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 544º Ben Vista, 52/50, M. Napp; 545º Ben Vista, 52/50, M. N

SINGRA

Correio da Manhã

SECÇÃO ILUSTRADA

NÃO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE



Singrando...

Alguns dos nossos leitores, lavradores e pequenos industriais de pontos longínquos deste grande país, nos pedem alertar a quem de direito para que não piore a situação econômica criada pelo Banco do Brasil. Dizem que quanto mais agências, o nosso grande estabelecimento bancário inaugura, menor é o auxílio dado ao comércio e a agricultura.

Antes de tantas filiais ainda havia particulares que, na falta de onde guardar, conservavam o dinheiro escondido em casa, ajudando os negócios dos logarejos.

Ultimamente, desde os cofres aos modestos mealheiros, foram drenados, como é fácil compreender, pela sólida caixa caixa forte de um estabelecimento que exhibe ótimo encaixe aos olhos de uma lavoura e um comércio em estado préagônico...

Enquanto não houver um sucedâneo brasileiro para a juta, ou a cultura dessa fibra não estiver em condições de prover todo o mercado o nosso café continuará a ser vendido e exportado em sacaria da Índia.

Não haverá outra fibra de igual valia?

VOCE SABIA...

— Que o primeiro Carnaval no Rio de Janeiro teve lugar no dia 31 de março de 1641 e consistiu no desfile de cerca de 150 cavaleiros fantasiados, seguido de dois carros ornados em que tocavam os poucos músicos existentes na cidade?

— Que o Largo da Misericórdia, situado entre as ruas de Santa Luzia e da Misericórdia, onde se encontra o atual edifício do Ministério da Agricultura é um dos mais antigos da cidade, tendo sido inaugurado em fins do século XVI? Sua denominação até hoje conservada pelas autoridades, municipais, originou-se de aí se achar localizado o Hospital da Misericórdia.

— Que cientistas americanos conseguiram fabricar estômagos artificiais, os quais estão sendo enxertados com êxito, em casos de câncer des- se órgão, fazendo-se antes a ablação dos mesmos? Oito dessas operações já foram realizadas na Escola de Medicina, da Universidade Cincinatti, segundo relatório enviado pelo Professor Marshal Lee à Sociedade Americana de Câncer.

— Que carioca é um vocábulo tupi que significa: cari, branco, estrangeiro, homem superior e oca, casa — isto é casa de branco?

— Que a Igreja da Santa Cruz dos Militares foi fundada em 1643, tendo seu atual templo sido construído em 1811?



— O comissário pediu dois guardas, para um flagrante de adultério...



— Mas, sr. George, onde é que vai me levar?..

PÓS OS CABELOS NO SEGURO

Mary Sinke é uma bela holandesa que tem magníficos cabelos servindo sempre nos concursos internacionais de penteado, é a primeira mulher na Europa que conseguiu encontrar uma companhia de seguros que aceitasse cobrir os riscos da sua profissão tendo segurado os próprios cabelos pelo prêmio de 10.000 florins.

Nenhuma companhia na França, na Holanda e na Bélgica aceitara correr o risco. Mas no mês passado, é passagem do 60.º aniversário da Sociedade Holandesa de Cabeleireiros, com sede em Haia, Mary Sinke foi avisada que uma companhia britânica se tinha proposto aceitar o seguro.

UMA MULHER QUE VALE UMA GUERRA

Quantas guerras terá havido por causa de mulheres? A mais célebre continua sendo a de Troia, porque Helena fugiu com Paris, abandonando seu marido, o rei Menelau. A guerra durou dez anos e acabou quando os gregos usaram o estratagemma do cavalo de pau cheio de soldados, um grande cavalo de pau que deixaram às portas de Troia, como um singular presente. Os troianos, ingenuamente, carregaram o presente para dentro da cidade, mal sabendo que estavam carregando uma «quinta coluna» armada. Dentro dos muros, os soldados que se escondiam dentro do cavalo, saíram e fizeram grande mortandade, além de abrir as portas da cidade às tropas invasoras. Com o auxílio da «Quinta coluna», venceram os gregos.

Mas, hoje, quando a «quinta coluna» é uma instituição e sinal dos tempos, não dentro de cavalos de pau, mas com a anuência dos «quaisings», o que nos interessa não é como os gregos venceram a guerra que pôs fim ao cerco de Troia, um cerco de dez anos durante os quais os troianos tanto sofreram. Interessam-nos, sim, o motivo da guerra, que não foi nenhum imperialismo nem luta por mercados. Pelo contrário, Troia e Atenas eram tão amigas que Paris conheceu Helena e por ela se apaixonou quando, convidado pelo marido dela, Menelau, foi seu hóspede.

Os historiadores, inclusive Homero com seus poemas, não proferiram nenhuma palavra contra a causadora da guerra e dizem mesmo que nem gregos nem troianos falavam contra ela. Os dois maridos — Menelau e Paris é que se guerreavam e faziam seus súditos entrar na guerra para disputá-la.

Troia sofreu muito durante o cerco e era de temer que os troianos pensassem em liquidar Helena para acabar com o motivo da guerra. No entanto, assim não acontecia e certa vez, quando Helena atravessou as ruas da cidade sitiada, alguns anciãos que já não estavam em idade de amar as mulheres, comentaram: — Agora que vi esta mulher, me conformo; ela vale uma guerra — Vale esta guerra, ajuntou o outro.

Era assim encantadora a beleza de Helena, pela qual morreram milhares de guerreiros.

O SOLDADO AFRICANO

Portugal possui, como todo o mundo sabe, colônias na África central. Dêsse modo quando se encontra um negro nas ruas de Lisboa não chega a surpreender ninguém. Mas à vista de um preto inteiramente nu, passeando pela rua do Arsenal ou da Prator não deixa de escandalizar toda a gente.

E aconteceu isso. O policial prendeu o nudista de ébano e levou-o para o posto onde ele declarou pertencer ao regimento dos africanos, estacionado nos subúrbios da capital.

— E depois, disse ele, tenho autorização do meu comandante para passear todo nu...

— Autorização? diz a autoridade, deixe-me ver?

Tranquilamente o preto tirou um pequeno papel de dentro da orelha esquerda e estendeu-o à autoridade. E pôde ler o seguinte:

“O soldado africano Todazabu tem licença de 24 horas. Está autorizado a sair em civil”.

COLUNA DOS LEITORES

MAGALI — Curitiba — Mande as fotografias. Tudo quanto se possa qualificar de verdadeiramente curioso interessa-nos. Quanto a fatos da semana, sociais, etc., não registamos.

ADELIA LACERDA — Rio — Recebemos sua carta e anotamos com prazer suas observações sobre a “arquitectura” de SINGRA e seus conceitos especiais acerca do “Bazar de Fêmeas”. Envie sempre suas sugestões.

Toda correspondência para SINGRA deve ser endereçada à rua Riachuelo, 192 — Rio.

SINGRA

Suplemento Intelectual

publicação de Editora Singra Limitada
Diretor

Cândido Mendes

Secretária

Luiz de Medeiros

Gerente

Gilberto Flores

Redação

Administração e Oficinas:

Rua Riachuelo, 192

Rio de Janeiro - Brasil

Tele. 32-3090 e 32-3540

Endereço Telefônico:

Rotográfico - Rio

"A GAITA DO VAGABUNDO"

Frei ORLANDO O.F.M.

Este artigo, escrito por Frei Orlando, na Itália, foi publicado pelo São Paulo, na jornalista Luiz de Menezes, por intermédio da irmã de estudos capelão da F.M. José Alvaro da Silva. Pouco depois Frei Orlando faleceu vítima do trágico acidente que ru-

buu aos soldados brasileiros tão delicado assistente espiritual. Foi sua última correspondência. Ao publicá-la, SINGRA homenageia a memória daquele sacerdote brasileiro.

Numa tarde de rígido inverno reunimo-nos na cozinha da casa onde estávamos acantonados. Ali era mais quente, pois queimavam-se bons pedaços de lenha, na lareira.

Os soldados brasileiros, distinguindo-se dos demais, porque sempre andam a cantar, divertiam-se com cânticos da Pátria longínqua. Brasileiros e italianos, reunidos ao redor do mesmo fogo benéfico, formavam um ambiente estranho, para quem observa as circunstâncias que aí vemos. Por aqui, tudo é assim, não se compreendendo bem a situação em que nos lançou a guerra.

Brasileiros e italianos, à beira da lareira. Os brasileiros cantando para matar as saudades da terra de sol e de verdura, quente e rica. Quantas lembranças felizes deviam ter aquelas que cantavam!

Os italianos ouviam aquelas notas — ora alegres ora melancólicas, — pouco compreendendo do sentido das palavras. Fisionomias cansadas que traduziam a dor de quem vê uma pátria, outrora bela e atraente, reduzida às misérias de uma guerra brutal, provocada pelo seu próprio governo...

Os brasileiros cantavam, saudosos. Ouviam-se os versos da "Saudade do Matão". Depois seguiam-se cânticos carnavalescos e sambas ruidosas... Parecia que se tinham afastado para

bem longe a saudade e o abafamento da guerra, e que a alegria se generalizava. Todos ajudaram, em câro, o "show" improvisado. Ninguém pensava que uma granada alemã, daquelas de que já tinha ficado o rastro em todas as direções ao redor da casa, pudesse vir interromper a alegria...

Cantou-se alegremente, até quando, numa pausa, alguém se lembrou de pedir aos italianos presentes uma canção da Itália. Mas, como poderiam cantar aqueles desgraçados filhos de uma terra vencida?

O brasileiro canta para espantar as mágoas. Não sei se o italiano pensa também assim. Porém, como para nós, "quem canta seus males espanta", insistiram com os presentes que cantassem alguma coisa para espantar seus males.

Entre as pessoas que residiam na casa — seus proprietários e refugiados — havia dois irmãos: Xisto e Rosa. Eram refugiados de uma localidade que estava sob constante bombardeio do inimigo.

— Canta, Rosa, canta "uma canção italiana", pediam os soldados.

Rosa é uma senhorita dos seus 20 anos. É bastante alta e magra, saindo fora do comum da estatura e corpulência das mulheres italianas. Seus cabelos são muito louros, como os daquelas bonecas que tantas vezes

vemos nas mãos das crianças do Brasil.

Olhos castanhos muito grandes, que, embora cansados, ainda brilham entre escuras olheiras, sinal de noites tremendas passadas na zona de guerra. Seu rosto pálido, conserva apenas vestígios dos outros tempos quando era rosado, estampando a saúde de moradora das montanhas.

Rosa fala ligeiro, porém um italiano correto, bem diferente daquele que fala o lavrador, que é difícil se entender. Como me contou, estudou num colégio de Bolonha, pois o pai era proprietário de uma loja bem sortida, da qual restam apenas as ruínas. O pai — *tedeschi portare via* — os almôes levaram. Os irmãos lutaram contra os alemães, no exército norte-americano. Aliás, Xisto nasceu na América do Norte, onde o pai fizera algumas economias. Voltará brevemente para lá, e sente-se satisfeito de ir morar numa terra onde o homem pode viver livre...

— Rosa, cantal — continuavam a insistir os brasileiros.

— Não, dizia Rosa, não posso cantar.

— Porque?

— Não, estamos em guerra...

Coitada, devia estar pensando com certeza, no pai, na casa destruída, nas privações, e em tudo quanto lhe causaram tantas tristezas...



O último retrato de Frei Orlando O.F.M.

Os soldados porém continuavam a pedir que Rosa cantasse.

E Rosa acabou cedendo aos pedidos, e cantando. Voz educada e bela, como poucas vezes ouvimos nesta região. E cantou: "L'organetto del vagabundo" — A gaita do vagabundo.

Senti, francamente, o trágico daquela reunião. A figura de Rosa cantando a vida dos vagabundos, "que sonha com tardes fagueiras, que não suspira um amor que não tem, porque vive dos clarões da lua, e zomba da sorte".

Parecia-me ver todo este infeliz povo da Itália, que se tornou vagabundo, levado pelo egoísmo de um indivíduo que pode ter seus méritos mas fez a infelicidade de uma nação.

O povo italiano, que se fez vagabundo, como se vê por todas as estradas agora, ou nas ruas das cidades, onde, mal se para, e se vê rodeado de crianças e mulheres, pedindo uma "scatoleta", uma caixa de ração!

Com que tardes fagueiras pode ele sonhar? Sobretudo agora que deve reconstruir cidade por cidade, e em muitas delas, quase, casa por casa?

O vagabundo "que não sonha com um amor que não tem", como este povo digno de dó e compaixão, que teve seus amores, tem seus grandes cultos e seus ideais, que amor pode ele sonhar agora? Ele, que também vive dos clarões da lua, porque nada lhe resta senão a lua pálida que olha os campos vazios...

E, no meio de tudo isso, parece ainda zombar da sorte, como Rosa, pois no meio da tremenda realidade da guerra, ainda tem coragem de cantar...

Gostei da música da canção. Porém, naquela hora e naquele ambiente, parecia-me que a figura abatida da moça interpretava toda a desgraça e toda a miséria de uma guerra, que nós, brasileiros, não queremos. E a escolha que fez, no grande repertório de canções italianas, não foi bem feita, para ela. O vagabundo que, pelo mundo afóra cantou, tocando, sem sonhos, sem amor, sem casa e sem dinheiro, é a figura do povo da cantora.

Realmente, Rosa não foi feliz na escolha, porém zombando da triste sorte, ela trabalha para uma Pátria melhor, — livre, pacífica e feliz, como deve ser futuramente a Itália.

Frei Orlando oficiando a missa para os "pracinhas" no campo de batalha, na Itália





O primeiro "taxi-escoteiro" que apareceu em Milão, não tem um "chauffeur", mas uma "chauffeuse".

Veículos Pequenos, Economia de Gasolina

O "TAXI-ESCOTEIRO" DE MILÃO, O "ÔNIBUS" INDIVIDUAL DE BRIGHTON E O BOTE DE VIDRO — LIÇÃO PARA OS DEVOTOS DO "RABO-DE-PEIXE", DO BRASIL

veniência pessoal de gastar menos dinheiro. Assim, um automóvel não é um luxo, mas uma necessidade. Serve para o transporte e não para a exibição de potencialidade financeira.

Esse critério invadiu também as empresas de transporte como a Vespa, companhia de táxis de Milão. Tanto paga um passageiro que faz dois quilômetros num "rabo-de-peixe" como o que faça o mesmo percurso num carro menor. O carro mais leve gasta menos gasolina e custa menos dinheiro. Assim, encomendou pequenos automóveis de um tipo de três rodas que denominou "taxi-escoteiro" para dois passageiros. O novo carro está tendo absoluto sucesso, de vez que é confortável, de fácil manejo e econômico.

Seu motor é de 125 cavalos e suas dimensões pequeníssimas.

NA INGLATERRA

Na Inglaterra verifica-se um esforço no mesmo sentido. Em Brighton, já está trafegando um carro individual, que é um ônibus em miniatura. Este tem quatro rodas.

BARCO DE VIDRO

Outra criação inglesa interessante é um barco de vidro plástico, tão leve que um homem pode carregá-lo facilmente nas costas. Tecido com

uma fibra de vidro plástico, é tratado com uma certa resina que o torna absolutamente impermeável à água. Tem apenas 2 metros e 45 centímetros de comprimento. Apesar de construído com matéria tão leve, sua pápa suporta bem a adaptação de um motor. Inferiamente, tem o bote um dispositivo para que possa ser carregado às costas.

NA FRANÇA

A França não foge a essa tendência. Ainda há pouco realizou-se em Paris uma exposição de carros pequenos em que os fabricantes disputavam o primeiro lugar quanto ao menor tamanho do veículo. Em todos os países europeus, pois, o de que se cuida é a redução do material de construção dos veículos, é o seu menor peso, o seu menor preço e o menor custo com o consumo de gasolina e lubrificantes.

BOA LIÇÃO

Esses exemplos são boa lição para os que, como nós, continuam com a febre dos "rabos-de-peixe", criando problemas para o trânsito, superlotando as ruas com o estacionamento de carros grandes, desperdiçando divisas e malbaratando dinheiro com gasolina e lubrificantes que não produzimos. São dois sentidos diferentes da vida: lá, o prático — o carro serve para o transporte; aqui — o exibicionista, o carro serve para o luxo, para ser visto, ainda que custe muito sacrifício e crie muitos problemas no tráfego.

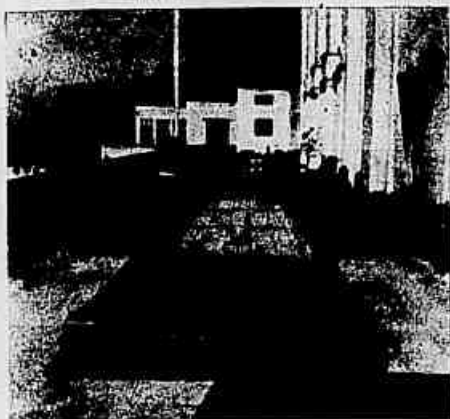
O "ônibus" individual de Brighton, Inglaterra, com seu motor de 1 HP



O bote de vidro, levíssimo, é levado às costas pelo seu dono

Há, no momento, uma grande preocupação em produzir veículos que ocupem pequeno espaço nas garagens e nas ruas, bem como que sejam de fácil manejo e econômicos quanto ao consumo de combustível. As fábricas européias, muito mais que as norte-americanas, têm progredido neste assunto. Isto se deve, naturalmente, às dificuldades de combustível com que luta a Europa e ao sentido prático que vai cada dia mais se desenvolvendo depois da segunda grande guerra. Cada indivíduo sente a parte que lhe toca na responsabilidade de economizar divisas de importação e artigos de consumo em geral. A gasolina é importada. É melhor que cada um gaste menor quantidade para que todos a tenham, além da con-

COMO NASCE E MORRE UMA CIDADE



O moderno jardim do terraço do Ministério da Fazenda

Aos poucos vão desaparecendo os últimos vestígios da velha cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.

Quem hoje passa pela Esplanada do Castelo, tem a grata satisfação de verificar, que o Rio de Janeiro com as suas construções modernas, pode e deve ser equiparado às mais modernas cidades dos países irmãos.

Si pôr um lado ficamos satisfeitos em ver o progresso constante do Rio de Janeiro, pôr outro, ficamos a recordar o que de belo existia há séculos passados.

As ruínas dos velhos casarões, onde outrora se reuniam os nobres em dias de festas e alegrias, e que ainda hoje existem no antigo morro do Castelo, aos poucos vão desaparecendo.

Da velha cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, bem pouco existe, ou talvez quase nada, há não ser um pedaço de encosta do já demolido morro do Castelo, e que dentro em breve desaparecerá, isto porque o progresso exige, e não mais se pode protelar a sua demolição final, para dar lugar as novas construções sob as formas mais diversas possíveis.

Hoje não mais temos as ruas de São Pedro e General Camara, ambas desapareceram do mapa da cidade para dar lugar a suntuosa Avenida Presidente Vargas, um dos orgulhos da engenharia brasileira.



Sôbre o duplamente centenário prédio da Santa Casa de Misericórdia, as árvores que nasceram no telhado e estendem suas raízes por entre as tijolos das paredes e apontam até a 2 e 3 metros do solo

Sôbre o secular paredão, nas abas do Morro do Castelo, A Ladeira da Misericórdia, com suas casas velhas, é o que resta do Morro do Castelo, vende-se em primeira frondeira árvore, que em breve deixará de existir. Ao fundo a cúpula do Ministério da Agricultura





O ESTÔMAGO UM DOS CAMINHOS PARA O CORAÇÃO



ROSCA CORAÇÃO

1 pacote de fermento de cerveja - ¼ de xícara de água morna - ¼ xícara de leite - 2 colheres de banha - ¼ xícara de açúcar - 1 colherinha de sal - 1 ovo - ¼ colher de chá de casca de limão ralada - manteiga derretida - 2½ xícaras de farinha, peneirada.

Amoleça o fermento em água morna. Ferva o leite. Junte o açúcar e o sal. Deixe amornar. Junte 1 xícara de farinha e misture bem. Adicione o fermento já amaciado, o ovo e a casca de limão. Acrescente farinha bastante para formar uma massa leve.

Ponha a massa numa taboa enfarinhada e bata até que fique brilhando. Ponha numa tija untada, cubra e deixe descansar, até dobrar de tamanho (cerca de 1 ½ horas). Tire da tija, cubra com um pano e deixe descansar mais 10 minutos.

Divida a massa pelo meio. Abra cada metade com o rolo até formar uma tira larga de perto de 20 cm. Pincele com manteiga derretida e coloque o recheio (ver receita abaixo). Enrole e aperte bem as extremidades.

Ponha a massa com geito, numa forma em feição de coração. Faça cortes na parte superior, com uma faca bem afiada, ou melhor, com tesoura.

Deixe descansar até que a massa dobre de tamanho. Asse em forno moderado, previamente aquecido, perto de meio hora.

Cubra com glacê e enfeite com coraçõesinhos de confeito.

RECHEIO

¼ xícara de açúcar preto - 2 colheres de chá de canela - ¼ xícara de tâmaras picadas - 1 xícara de farinha de rosca - 2 colheres de sopa de manteiga.

Derreta a manteiga, acrescente a canela e misture os outros ingredientes. Receita de Kellog, para 2 rosas.

SÊU GUIA DE BELEZA

SUA APARÊNCIA

Que tal é seu cabelo visto por trás? Fica algumas vezes surpreendida, e não agradável, quando lança um olhar para a parte de trás de sua cabeça? Muitas de nós, infelizmente, somos culpadas de, uma vez por outra, deixar que a nossa cabeça não esteja nada encantadora quando olhada por trás. É uma ótima idéia procurar ver a cabeça, o pescoço e os ombros por detrás, com certa regularidade, no espelho, porque é igual o número de pessoas que a vê diariamente por detrás e pela frente.

Adquirindo esse hábito, você não se esquecerá de escovar os ombros, especialmente quando estiver usando trajes escuros que ficam tão pouco estéticos se não estiverem sempre inteiramente limpos.

Naturalmente seu acompanhante, se

é como a maioria dos homens, não gostaria de vê-la penteando-se ou pintando-se em público. Sempre que se faz um inquérito entre os homens, esse ponto é tocado e suscitado permanentemente a mesma resposta. Os rapazes, simplesmente não gostam de observar os intrincados detalhes de suas namoradas se pintando... ficam embaraçados por um motivo e de outro lado, isso destrói suas ilusões sobre a beleza da eleita. É sempre fácil sair, dar uma escapada por alguns minutos para renovar o maquiagem e pentear os cabelos. É um grande atentado às leis de etiqueta, uma senhora ou senhora a passar pó de arroz ou pentear-se em público. Um ligeiro retoque no baton ainda pode ser permitido, no entanto, mesmo isso, será melhor fazer em lugar mais discreto e apropriado.

O PROBLEMA DE ANN SHERIDAN

Seu cabelo é estirado e difícil de ser arrumado? Ann Sheridan queixa-se de que tinha os cabelos ondedos de mais,

quando chegou a Hollywood o estúdio ficou embaraçado para encontrar uma solução para o seu problema. Como consequência apresentaram Ann com o mesmo estilo de penteado em nove filmes seguidos, até que a atriz se rebelou.

Ela agora usa um preparado para alisar cabelos, que remove o excesso de ondas (problema que muitas mulheres desejariam ter) é um xampu especial para manter os cabelos mais assentados. Dessa forma pode aparecer com penteados em diferentes estilos, como nos últimos filmes. Se você acha seu cabelo difícil de ser penteado porque é muito crespo, consulte o cabeleleiro sobre o que deverá fazer. Os salões de beleza usualmente recomendam uma loção apropriada, que ajuda a remediar essa situação e torna o cabelo mais manejável.

Muitas jovens usam os cabelos com água avinagrada, para alisar e assentar os cabelos muito emaranhados.

(Continua na pág. 15)

O BREU E A TENTACÃO DO REPUXO



1 - Seu bebê tem, certamente, paixão pela água. Enquanto você, sua mamãe, cuida do jardim, ele namora o repuxo. Que tentação. Que vontade de entrar naquela "chuva" e seguir patinar, no barro, gritar, bater com as mãos na água, etc.



2 - O pensamento é logo posto em ação com a espontaneidade que é predicação de todos os bebês que não conhecem conveniências nem inconveniências. Assim sendo, dois minutos depois estará ele enzuado da cabeça aos pés.



3 - Uma mamãe imaginosa e inteligente, no entanto, não contraria o seu filhinho. Tira-lhe a roupa e põe para secar, se não conseguir detê-lo antes de entrar sob o repuxo. E deixa-o entreter-se um pouco sob a água do repuxo.



4 - Isso, no entanto, por pouco tempo, para não lhe prejudicar a saúde. Cinco minutos apenas. Em seguida, enzuaga-o com uma toalha felpuda e aproveita a oportunidade para uma massagem que faz bem. E o bebê estará feliz.



Pascaline, um brotinho de 2 anos, apresenta o seu modelinho em tafetá xadrez azul e branco

ALTA COSTURA INFANTIL

OS MODELOS "BROTINHOS" FORAM VAIADOS PELO PÚBLICO DE SUA IDADE E APLAUDIDOS PELAS MAMÃES E VOVÓS (Copyright da Agence Intercontinentale para SINGRA)

Paris — Garotas de menos de 12 anos e petizes seus companheiros resolveram imitar a gente grande promovendo um desfile de modas. Não de roupa da gente grande, mas de modelos infantis, o que foi feito com a cooperação dos mestres da alta costura para crianças. Organizou-se tudo e o primeiro desfile se fez diante de um público de brotinhos como os manequins. Resultado: um fiasco. Gritaria, vaia, uma baderna completa, pois ninguém levou a sério o ato.

Jean Marie e Pomme, casal ideal de 18 anos no todo... apresentam conjuntos de "twill" verde com pastilhas brancas, encantadores e práticos



O segundo desfile foi realizado, em seguida, para a gente grande, as mães e as vovós que julgaram os modelos apresentados. Fizeram a sua relação sem dar ouvidos à petizada que, desta vez, não pôde pronunciar-se e teve que manter-se sentada e bem comportada.

Então, houve um desfile de verdade no qual as garotas puderam manifestar sua vocação para a elegância.

Pascaline e Jean Marie, vão passear no campo, ela com um lindo vestidinho branco guarnecido com galões vermelhos, ele de calça "pied de poule", boné, e blusão de gabardine creme



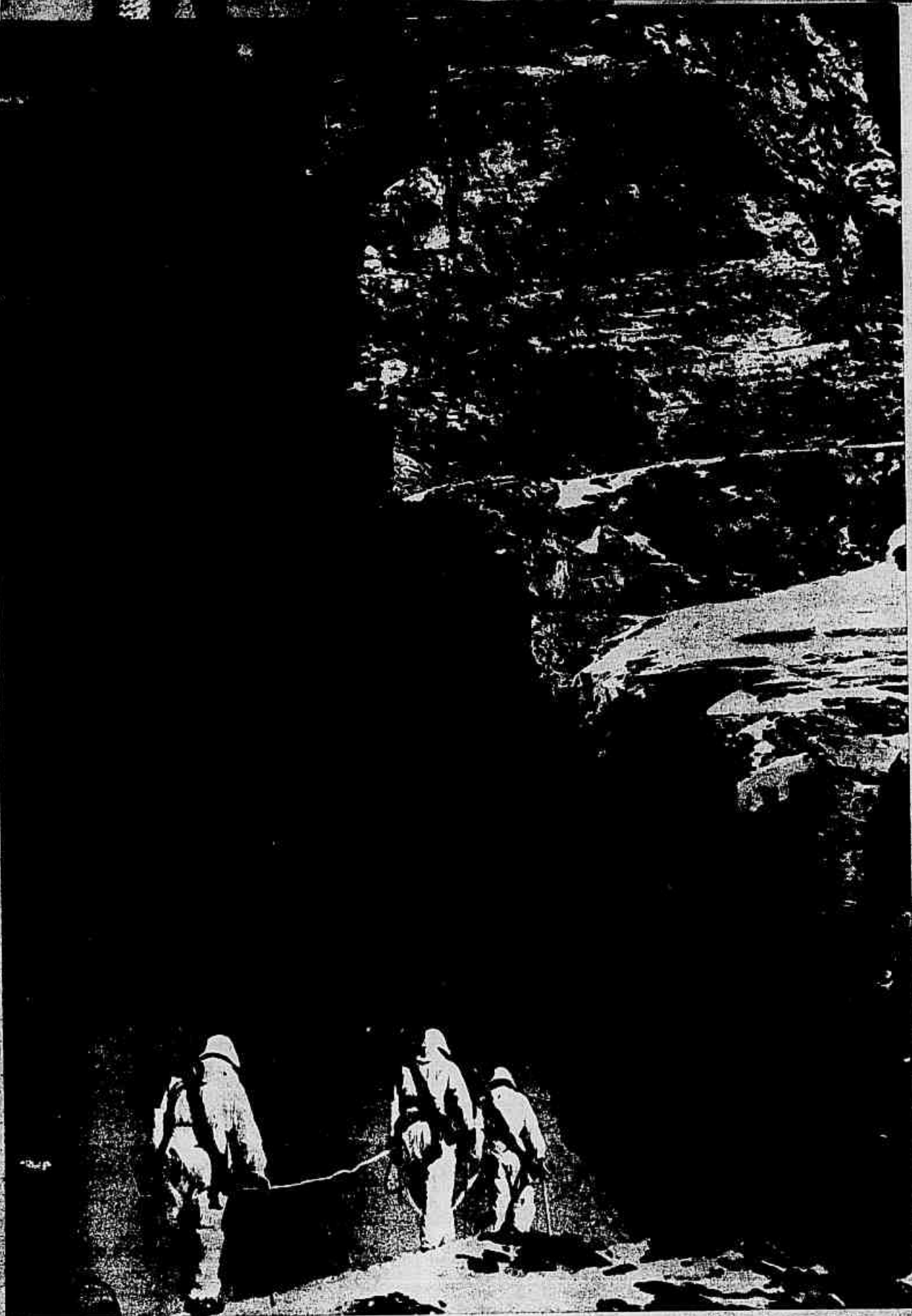
Patricia, de 6 anos, propõe um lindo vestidinho em veludo de algodão com enfeites brancos



Pomme já é quase uma senhorita. Por isso, já pode usar decotes "audaciosos" como o do vestido que exibe

E' ainda Pomme quem mostra esta elegante roupinha de algodão, adornada com botões e duas pequenas lapelas na blusa





Treinamento militar nas montanhas nevadas, para que estejam sempre prontos a defender sua pátria e as liberdades do cidadão que constituem a riqueza de seu perfeito sistema democrático

O MELHOR EXÉRCITO DEFENSIVO DO MUNDO

De acordo com especialistas internacionais, a Suíça possui hoje o exército melhor equipado e treinado da Europa. E os suíços afirmam também que a conservação da neutralidade do seu país durante os últimos conflitos que ensanguentaram a Europa se deve em grande parte à perfeita organização de suas forças armadas; contando com a colaboração e o sacrifício de

cada um dos seus homens, o exército suíço permanecia vigilante para repelir qualquer ataque exterior.

O serviço militar na Suíça é obrigatório; mas todo cidadão considera esse dever, não como uma situação forçada, mas concorre às armas com boa vontade e ânimo patriótico. Muitos consideram o serviço militar como uma escola de camaradagem e de democra-

cia. — Ocorre, freqüentemente, que aquele que na vida civil é o patrão ou o diretor, na vida militar é um soldado comum, subordinado ao seu empregado ou operário. Uma vez terminado o período de treinamento, cada suíço leva para casa armas e uniformes, responsabilizando-se pelos cuidados com os mesmos. Para aperfeiçoar ou manter em forma as suas qualida-

CADA CIDADÃO É UM SOLDADO E TEM EM CASA SUAS ARMAS E EQUIPAMENTOS — AS TROPAS DE MONTANHA — TREINAMENTO CONSTANTE — EXEMPLO DE PRÁTICA DA DISCIPLINA E DA DEMOCRACIA

J. CLAUDE

(Exclusividade da IPA para SINGRA)

des de atirador, o suíço freqüenta em suas horas de folga os «stands» do Tiro Federal.

UM EXÉRCITO DEFENSIVO

Destinando-se o exército unicamente à defesa do território, em caso de agressão, a técnica militar consiste em adaptar-se às condições geográficas e climáticas da pátria. Em sua beleza impressionante, as montanhas suíças constituem, com suas estradas confortáveis, grande atração para os turistas. O exército suíço, em caso de guerra executará a tarefa de guardar as vias de comunicação estratégicas entre os países vizinhos. Os chefes militares suíços mostram-se decididos em transformar esses maciços em baluartes para a defesa do país. Nasceu essa tática militar da história gloriosa da Confederação Helvética, durante cujos 650 anos de existência o solo acidentado ajudou-a a defender-se de vizinhos poderosos e aguerridos.

TROPAS ESPECIAIS DE MONTANHA

O que ficou dito, anteriormente levava-nos à conclusão de que enorme é a importância das tropas especiais de montanha no exército suíço. Os componentes dessas forças são quase sem exceção, alpinistas ou esquiadores e como esses esportes gozam de grande popularidade no país, a escolha de soldados não oferece maiores dificuldades. A duração do tempo efetivo de serviço militar é prolongada, para que freqüentemente cursos especiais de aperfeiçoamento. Para eles, esse serviço significa a prática de seu esporte favorito e a oportunidade de aprender táticas que são sempre de grande utilidade na vida civil.

Em geral, o suíço sente uma grande atração pelas belezas naturais. Assim, o serviço militar nas altas montanhas oferece ao habitante das grandes cidades a oportunidade de conhecer os recantos mais pitorescos de sua pátria. O turista estrangeiro que encontra em qualquer parte dos Alpes suíços com uma patrulha de tropas de montanha tem a impressão de achar-se num grupo de alegre de aficionados dos esportes, para cuja prática a Suíça oferece as mais amplas possibilidades.

O soldado suíço da tropa de montanha, com seu equipamento de alpinista e sua capa branca de «camuflagem» para que se confunda com a neve



O enigma referente ao instinto dos animais, continua sendo, indubitavelmente, um assunto que requer ainda muito estudo e experiência. Não faltaram estudiosos que, no seu tempo, comparavam os animais a máquinas, ou seja, a seres desprovidos de qualquer raciocínio ou inteligência. Muitos outros atingiam, por sua vez, o extremo oposto, descobrindo nos diversos animais um desenvolvimento mental extremamente elevado. Em ambos os casos, fugiam eles à realidade. Julgavam os animais do ponto de vista humano. Como, no entanto, os animais possuem um aparelho mental bastante diferente do homem, as análises feitas nesta base, necessariamente apresentavam muitos erros.

Querendo conhecer a real natureza dos animais, é necessário estudar cuidadosamente, seu cérebro e seu aparelho mental. Sua descendência, seu modo de viver — diurno e noturno — a estar a par também dos meios que usam para se alimentar. Toda a formação e estrutura dos animais, que se criou através de uma árdua e contínua luta pela sobrevivência, demonstra em si, claramente, a lógica das leis que regem a natureza.

OS SENTIDOS

Como sabemos, existem cinco sentidos principais: a vista, o ouvido, o olfato, o tato e o paladar. Tanto o homem como os animais possuem um destes sentidos mais aperfeiçoado, sendo que os demais permanecem num grau de desenvolvimento inferior. O homem, os pássaros, os macacos, as girafas e também os gatos, pertencem ao grupo visual, isto é, ao grupo onde a vista é o sentido primordial. Os cachorros, cavalos, vacas, ursos, elefantes, raposas e outros fazem parte do grupo onde predomina o sentido do olfato. Conhecendo sempre o sentido principal do animal que se está estudando, ser-nos-á mais fácil compreender-lhe sua maneira de viver e o seu comportamento.



Este é o campeão "bulldog" inglês, sagrado no Bulldog Club de Lime Grove, em abril deste ano. Os juizes homens julgaram-no campeão. Como julgará ele aos homens? (Foto Keystone)

A TOUPEIRA E O HOMEM

Um escritor, contando sobre a vida animal, descreveu a toupeira, considerando-a sem sorte, pois que com os seus olhos fraquíssimos, nunca chegou a ver e apreciar as belezas do seu redor. No entanto, este autor incorreu novamente no mesmo erro; o de julgar o caso sob um prisma humano; com certeza, se perguntássemos a uma toupeira o que pensa ela do homem, e se ela pudesse nos responder, diria: "Coitado do homem! Não sabe ele o que perde, por não poder sentir o cheiro das deliciosas raízes, aqui debaixo da terra!" Na realidade, este animal não sente a mínima falta de não poder enzeigar, pois o seu sentido de olfato compensa-o plenamente.

Na França, há algum tempo atrás fizeram-se os cães e nós experiências interessantes com cachorros. Fecharam-se os mesmos em gaiolas cujas portas só poderiam ser abertas com o manuseio de uma roda pendurada ao seu alcance. Colocava-se esta roda em posições diferentes e trocava-se as vezes de cor. Os cães, com muita dificuldade, aprenderam a abrir a porta, e qualquer mudança na roda os atrapalhava e desorientava. Para muitas pessoas este resultado era uma confirmação da ideia de que os cachorros carecem de inteligência. Porém, se lembrarmos de que no caso era exigido um bem desenvolvido sentido visual, não possuído pelos animais em questão, tudo tornar-se-á mais compreensível. Imaginemos agora que os cachorros pudessem fechar os homens numa gaiola cuja abertura pudesse ser descoberta através de um determinado cheiro, e depois de achada tivesse que ser roída para permitir a passagem. O homem, possuindo o olfato não muito desenvolvido, custaria bastante a descobrir o cheiro determinado e estaria longe de ser capaz de roer o necessário para passar, já que os seus dentes não são muito fortes. Os cães, então, teriam o mesmo direito de dizer: "Ah, como estes homens são pouco inteligentes!"

Pode-se observar de quanta uti-

QUE PENSARÃO DE NÓS OS ANIMAIS?

Interessantes observações e experiências sobre o instinto e a inteligência dos bichos -- O desenvolvimento dos sentidos--Testes a que o homem não resistiria.

(Exclusividade da IPA para SINGRA)

Idade é o desenvolvimento sensorial para os animais, através de uma experiência feita com cachorros, na qual cortaram-se os nervos olfativos dos mesmos. Deixaram eles de apresentar qualquer reconhecimento dos seus donos, eram facilmente enganados na sua comida, e não achavam mais o seu lugar costumeiro de dormir. Vamos daí, como, por exemplo a capacidade canina de detectar certos ladrões, o que para os homens apresenta algo de excepcional não passa de uma expressão de desenvolvimento do seu sentido do olfato.

Fala-se também muito da inteligência dos cavalos e das pombas, pois sabem sempre voltar com precisão ao lugar do qual partem. Isto por si é uma demonstração da existência de mais um sentido: o da orientação, que permite a estes animais orientar-se com facilidade. Os homens primitivos possuíam também este sentido, bem treinado.

(Continua na pág. 14)

Catherine Carlton, um manequim londrino mostra que ela e seu cão vestem-se com a mesma pele. Que pensará desse capricho humano o cão?

Cheta, a macaquinha que está figurando no filme "Tarzan e a Fúria Selvagem" (foto RKO-Rádio).



A MULHER BRASILEIRA NOS ESPORTES



A poetisa atirando de pistola

MARILIA LOBÃO, poetisa e atiradora

Texto de HELCIO LOPES — Fotos de Enéas Rocha



Senhorita Marília Lobão, com sua arma, o alvo, e a luneta

Desde que foram inventadas as armas de fogo, as mulheres sempre tiveram um certo atrativo por elas, entretanto, atualmente bem poucas são aquelas que dedicam parte de seu tempo ao arriscado esporte.

Todavia, como esporte campestre, é muito praticado, isto porque, a mulher no seu «week end» procura sentir novas sensações com relação a um esporte pouco praticado nas cidades.

A senhorita Marília Lobão, exímia atiradora e grande poetisa, é uma en-

tusiasta do tiro ao alvo, muito embora, tenha também interesse pelo esgrima.

Possui grande perícia, atirando com muita perfeição tanto de rifle como de pistola, preferenciando, o rifle.

No tiro de pistola, a senhorinha Marília Lobão, tem conseguido expressivos triunfos, tanto em competições internas no Fluminense, clube a que pertence, como em certames abertos, onde concorreram ao título máximo as melhores atiradoras da Capital Federal.

Deitada, atira com uma perfeição única



SINGRA



Perguntaram a Joseph Cotten se era ele o terceiro homem. Cotten calmamente respondeu: — Sou não apenas o terceiro, mas também o primeiro e o segundo. Explica-se: ele vale por três. (Foto da Selznick)